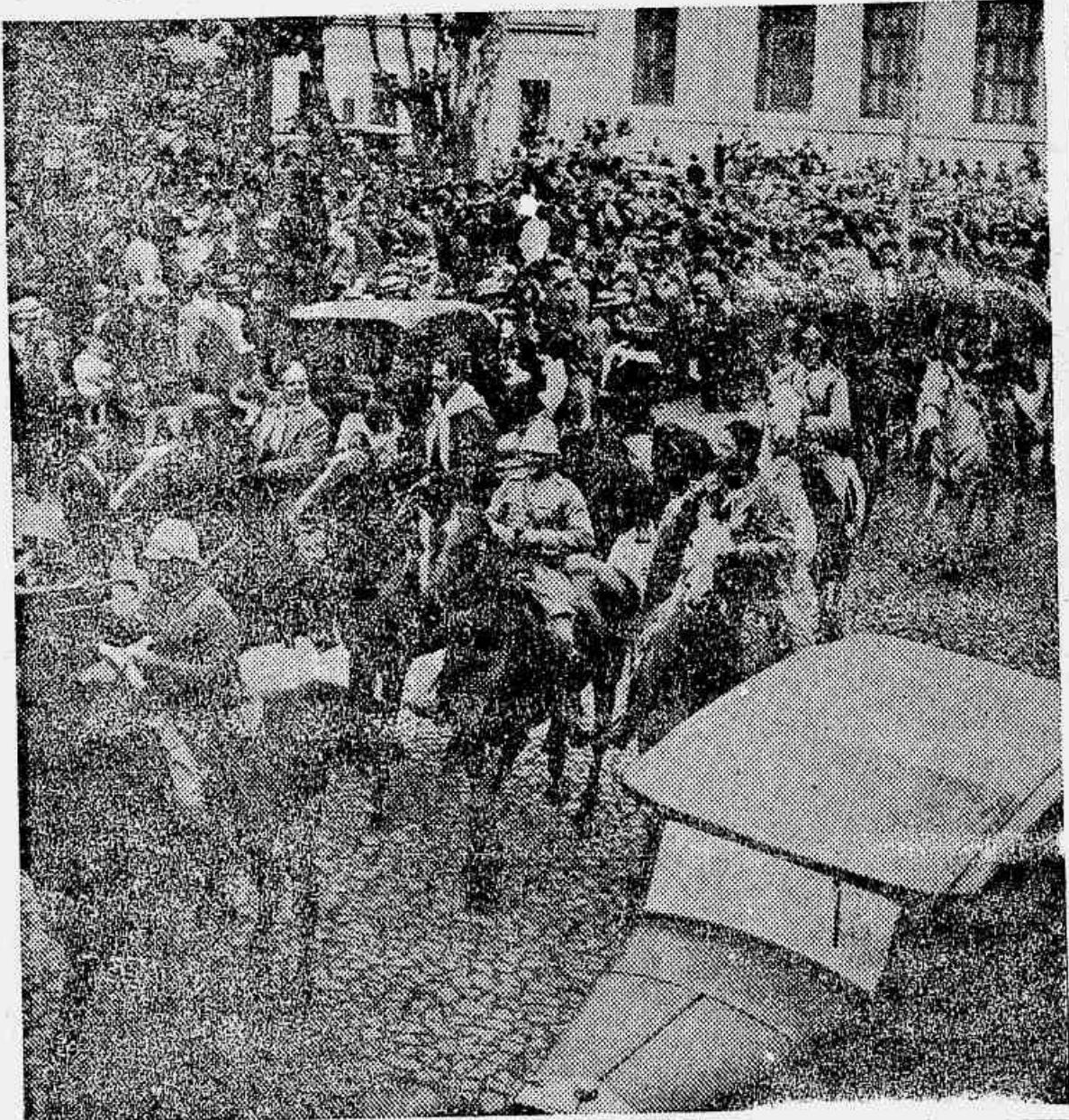
Diario de Noticias

REDACÇÃO E OFFICINAS — RUA BUENOS AIRES, 154

A população aguarda, anciosa, a chegada do general Juarez Tavora

Um flagrante da eclosão revolucionaria no Rio Grande

Flagrante dos primeiros momentos do levante do Rio Grande do Sul, na cidade de Sant'Anna do Livramento. Na gravura vê-se, ao centro, o tenente da nossa Marinha de Guerra, Stenio Lima, companheiro de Cascardo, na rebellião do "S. Paulo", em 1924. O tenente Stenio está ladeado pelos politicos locaes que constituiram a junta revolucionaria, dr. Mario Cunha, coronel Miguel Luis da Cunha Sobrinho e major Antonio Cunha. A photographia foi apanhada no dia 4 do corrente, no momento em que o 5.º grupo de Artilharia desfilava na Praça General Ozorio, horas antes do seu embarque para a fronteira paulista. (Do enviado especial do DIARIO DE NOTICIAS)

O sr. Eurico Valle entrega os pontos

BELE'M, 2 — (A. B.) — Em seguida a uma passeata pelas ruas da cidade, em que a multidão empunhava bandeiras nacionaes e victoriava a revolução, decidiu-se enviar uma commissão a Palacio, para se entender com o Governo do Estado.

Foram designados os srs. Guilherme e Eduardo Chermont, acompanhados dos srs. Clementino Lisbôa e José Malcher, que solicitaram do sr. Eurico Valle a liberdade de todos os presos politicos e outras providencias.

O Governador respondeu que já sabia do movimento no Rio, por um telegramma pessoal, que lhe fôra enviado do Maranhão. Aguardava outros informes, assim como o telegramma official communicando-lhe os acontecimentos da capital da Republica.

Disse ainda o sr. Eurico Valle que havia dado ordens ás forças estaduaes para que se mantivessem calmas e não fizessem uso de suas armas contra a população.

— BELEM, 25 (A. B.) — A's primeiras noticias da victoria do movimento revolucionario no Rio de Janeiro começaram a apparecer as pessoas que se haviam escondido por terem participado do levante revolucionario dos primeiros dias deste mez.

A multidão reconheceu e applaudiu os srs. deputado estadual Abelardo Condurú, Marchante e José Pingarilho.

O sr. Eurico Valle, ex-governador do Pará

Mas tarde foi visto o capitão-tenente Veiga Cabral, que, reconhecido pela multidão, foi saudado com applausos. Aquelles dois civis tiveram acção de destaque no movimento.

Cultuemos a memoria de João Pessôa

DIARIO DE NOTICIAS convida o povo para dirigir-se, hoje, ás 14 horas, á Prefeitura, e solicitar ao prefeito Bergamini que dê o nome do grande parahybano á Praça dos Governadores

O povo que, hontem, sagrou, em acclamações delirantes, o DIARIO DE NOTICIAS "o jornal da Revolução" associou-se com um sagrado enthusiasmo civico, á homenagem que prestámos á memoria de João Pessoa, expondo na fachada do nosso edificio o retrato circundado de flores, do grande presidente da Parahyba heroica.

O sr. Custodio Pedroso, que encabeçava os populares, concitava-os á genuflexão, deante da effigie do morto-immortal. E todos ajoelhavam-se. O povo não esqueceu, no momento da sua victoria, o gigante que tombou para ainda mais se elevar o Brasil. E' mistér, porém, que, desde já, se concretize na definitiva homenagem da cidade ao digno brasileiro. Em varias capitaes, o povo deu o nome de João Pessoa a praças e ruas. A metropole do Brasil necessita cumprir desde já, esse dever.

O DIARIO DE NOTICIAS suggere que a Praça dos Governadores passe, desde hoje, a chamar-se Praça João Pessoa. Não foi o parahybano sem par, o maior dos governadores? Que a Praça dos Governadores passe, portanto a ser Praça João Pessoa.

O povo está convidado para uma concentração, hoje, ás 14 horas em ponto, no edificio do DIARIO DE NOTICIAS, para dirigir-se, com todo o pessoal desta folha, á Prefeitura, onde será solicitado ao governador da cidade, a lavratura do decreto que dará á Praça dos Governadores o nome do que, vivo, não foi vencido, e morto venceu.

Quinze minutos antes da hora acima designada, a sirene do DIARIO DE NOTICIAS avisará ao povo ter chegado o momento de cumprir mais esse dever civico.

O DIARIO DE NOTICIAS aclamado pelo povo como o jornal da revolução

General Firmino Borba

Ao pegarmos da penna para escrever estas linhas, sentimos o legitimo orgulho de todos os que têm a convicção de haver cumprido religiosamente o seu dever, seguindo á risca o programma que se impuzeram, e tambem a serena alegria daquelles que vêem os seus esforços reconhecidos por todos a quem procuram servir.

O DIARIO DE NOTICIAS, que, nos seus anceios patrioticos, desde o dia da sua fundação esteve sempre intransigentemente ao lado do povo, hontem, delle recebeu o premio de nunca haver discrepado na observancia dos sagrados deveres.

A cidade fremia de enthusiasmo civico ás ultimas horas da manhã, quando começou a circular a nossa segunda edição. A multidão disputava os exemplares desta folha aos primeiros prégões dos jornaleiros. Todos queriam ler o DIARIO, que saira, já livre da censura draconiana do sitio, para relatar á população carioca o que se passara para que soasse a hora das nossas reivindicações.

As informações que prestámos ao publico eram detalhadas e evidenciavam a nossa incontida alegria por tudo o que acontecera.

Milhares e milhares da nossa segunda edição foram esgotados em poucos minutos e depois eram vistos em todas as mãos, tanto nas dos soldados que patrulhavam as ruas, como nas do povo, que acclamou enthusiasticamente o DIARIO DE NOTICIAS como "o jornal da Revolução".

O Batalhão Academico não defenderia a legalidade washingtoneana

A formação do Batalhão Academico, para defender a legalidade washingtoneana, surprehendeu a população. Parecia incrivel que a mocidade estudantil do Rio de Janeiro, destoasse da attitude dos seus collegas dos Estados, esquecesse a juventude universitaria de Pernambuco metralhada pelo covardissimo Estacio Coimbra, olvidasse os exemplos dos estudantes de São Paulo e da Bahia e o exemplo ainda mais suggestivo dos meninos do Gymnasio do Amazonas.

Então, essa mocidade civica, que, pouco antes, conduzira nos hombros o corpo de João Pessôa, iria profanar a memoria do heroe martyr, fazendo causa commum com os que armaram o cangaço de Princeza e o braço de João Dantas?!

Não era possivel. E os factos vieram provar que a quasi unanimidade dos universitarios se alistara, com o fito de, no momento azado, adherir á Revolução, o que se deu, hontem.

Podemos, aliás, documentar a nossa asserção com o depoimento prestado ao DIARIO DE NOTICIAS pelo 1.º annista da Faculdade de Medicina, Manoel Seve Netto, que se vê, na gravura, posando para a objectiva do nosso photographo.

O Batalhão Academico foi uma das primeiras unidades a hastear a bandeira vermelha.

E' preciso descobrir onde estão os cinco mil contos

O ex-presidente da Republica, á requisição do sr. Romero Zander, ex-director da Central do Brasil, mandou retirar do Banco do Brasil e entregar immediatamente, em especie, áquelle funccionario a quantia de cinco mil contos destinada á organização do celebre "Corpo Auxiliar Ferroviario".

Chegada, que foi, a vultosa somma á Central do Brasil, o sr. Zander depositou-a em mãos do escrivão dessa repartição, sr. Lauro de Azevedo, que era o homem de confiança do director da Estrada nos particulares do "Corpo Auxiliar".

Como o tal tenha, entretanto, desapparecido, o governo revolucionario vae mandar prendel-o para descobrir e arrecadar, se possivel, esse dinheiro tirado aos cofres publicos para fins inconfesaveis.

— O governo vae mandar apurar, além disso, quanto gastou o sr. Zander com a turma secreta que mantinha em seu gabinete e exigiu, já, uma relação de nomes de empregados da Central que estavam á disposição do mesmo director.

A Praça Washington Luis chama-se, hoje, pela vontade do povo, Praça 24 de Outubro

A multidão que, cheia de enthusiasmo patriotico, enchia, hontem, as ruas da cidade, mudou o nome da Praça Washington Luis, na Tijuca, para Praça 24 de Outubro.

As antigas placas foram arrancadas e substituidas por outras improvisadas, com a nova designação.

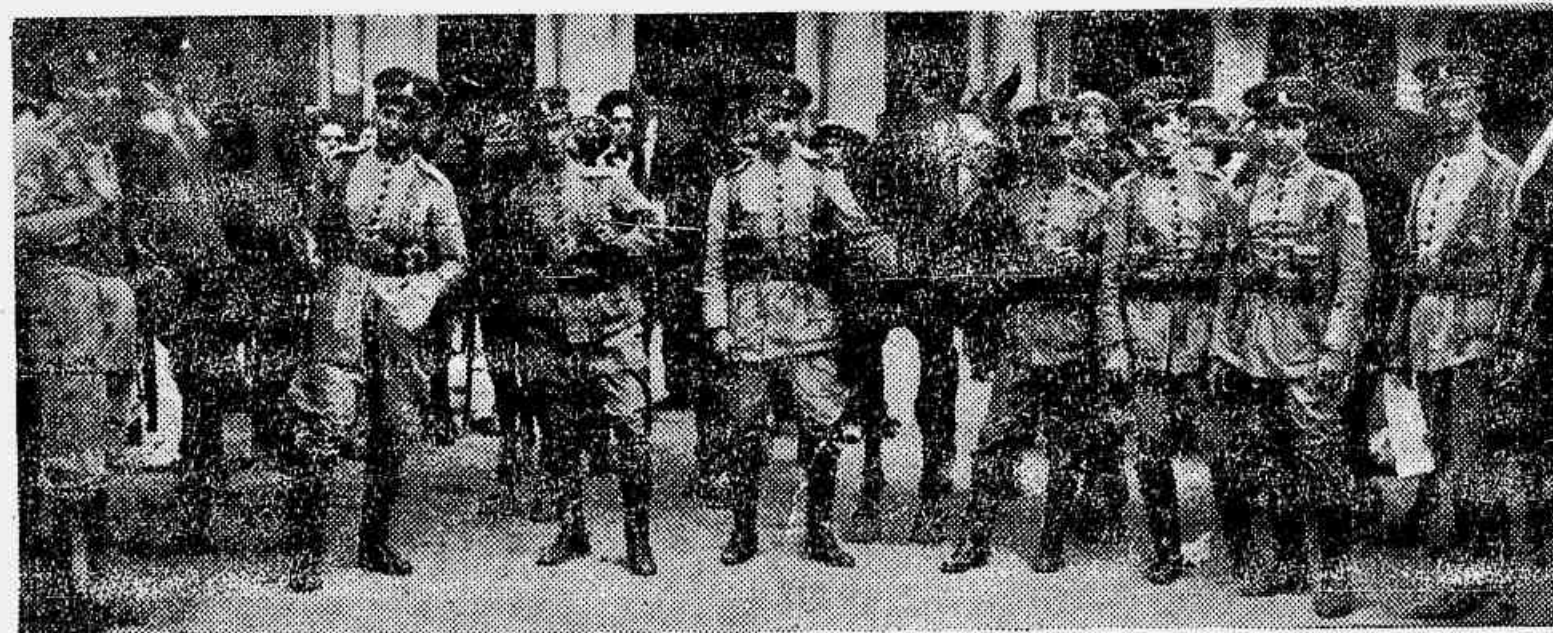
Morte de um parlamentar inglez

TWICKENHAM, Inglaterra, 25 (U. P.) — Falleceu o sr. Harry Gosling, na idade de 69 annos. O illustre extincto fôra um parlamentar trabalhista, tendo sido o ministro de Transportes durante o primeiro governo trabalhista.

Vem ahi o novo embaixador da Italia

GENOVA, 25 — (U. P.) — Partiram para o Rio de Janeiro a bordo do "Giulio Cesare" o novo embaixador no Brasil, o sr. Victorio Cerruti e sua exma. senhora.

Mocidade altiva e digna, a da Escola Militar!

Os nossos cadetes se puzeram ao lado da revolução, desde que esta rebentou

Na gravura acima vê-se um piquete de cavallaria da Escola Militar, posando, em frente á Central do Brasil, para o DIARIO DE NOTICIAS

A mocidade da Escola de Guerra, mantendo, aliás, as tradições que vinham do baluarte da Praia Vermelha e se reaffirmaram, galhardamente, em 1922, não poderia negar o seu apoio ao actual movimento de redempção do Brasil.

Sabiam disso os organizadores militares e civis da Revolução. Do Realengo, partiriam, talvez, no Rio, os primeiros disparos contra a oligarchia do Cattete. Mas o governo, tendo feito, então, sondar, pelos seus asseclas, o animo dos alumnos da Escola, adquiriu, desde logo, a certeza de que não poderia contar com a juventude militar.

E fez cercar, depois de desarmal-a ardilosamente, as immediações da Escola, que foram, em seguida, minadas, de modo que os nossos bravos cadetes tiveram de ficar encurralados.

As proezas do commandante do destroyer "Paraná", quando ao serviço do governo deposto, em Santa Catharina

Entre aquelles que, ao serviço do governo deposto, mais se salienatram por suas proezas e deshumanidade, figura, sem duvida alguma, o commandante do destroyer "Paraná", Caetano Taylor da Fonseca Costa, que, nas costas de Santa Catharina, mostrando a mais completa ausencia dos sentimentos de nobreza, bombardeou Imbituba e redondezas, onde só existiam cabanas de pescadores, causando a destruição daquellas e a morte de muitos destes. Além dessa façanha, o "herõe" vangloriou-se de ter atirado, acertando o alvo, sobre um comboio pejado de revolucionarios, resultando a morte da quasi totalidade destes.

O immediato dessa unidade de guerra, capitão de corveta Helvecio Coelho Rodrigues, por se haver negado a coparticipar nesse fratricidio, foi preso pelo almirante Belfort e, nessa situação, enviado para o Rio, recuperando, hontem, a sua liberdade.

O proximo vôo gigantesco do "DO-X"

FRIEDRICHSHAFEN, 25 — (U. P.) — As officinas da companhia Dornier annunciaram que o gigantesco avião DO-Z iniciará o seu vôo para Nova York depois de 8 de Novembro deste anno. O percurso será por Amsterdam, Calshot, Le Havre, La Coruna e Lisbôa, antes de partir na etpa transatlantica.

O 4.º Delegado auxiliar do governo revolucionario

Capitão Carlos Chevalier, um dos heroes da revolução de 1924, que o governo deposto já contava como seu elemento. O valente aviador foi preso em uma ambulancia da Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, quando procurava reunir-se aos revolucionarios mineiros, em companhia do capitão Nery da Fonseca, nomeado hontem 4º delegado auxiliar

O DIARIO DE NOTICIAS é impresso, desde o seu inicio, em papel da Companhia Finlandeza.

Matutinos de hoje em revista

A hora da redempção

JORNAL DO COMMERCIO — Sobre os acontecimentos que se desenrolaram nestes ultimos dias, tendo deflagrado, hontem, no grande movimento civico, que derrubou o governo cégo e despotico, escreve:

"Ha varias semanas que a imprensa independente vinha sendo sujeita ao regime da mais rigorosa censura. As unicas informações que se podiam divulgar eram as de fonte official, e estas não passavam de um amontoado de inverdades redigidas no proposito exclusivo de illudir a opinião e conserval-a na ignorancia dos acontecimentos gravissimos que se desenrolavam por toda a extensão do paiz. O grosseiro expediente não surtia, entretanto, o menor effeito, pois da propria confusão dos communicados diarios do Ministerio da Justiça resaltava nitida a importancia excepcional do levante que sacudiu a nação de norte a sul. O manifesto inepto dirigido á Nação pelo sr. Washington Luis, logo nos primieros dias, longe de tranquilizar um pouco os espiritos, mostrou ao contrario, de modo claro, a que situação de extremos perigos os seus erros, a sua teimosia e a sua falta de intelligencia, a sua ausencia de senso moral e a sua nenhuma habilidade politica haviam arrastado o Brasil. E os milhares de apparelhos de radio existentes nas habitações particulares do Rio recebiam cada noite os mais completos informes. Assim, o Governo, na sua cegueira, só conseguia illudir a si proprio. Os jornaes assalariados em vão, multiplicavam as suas invenções. O publico entrou a sorrir francamente dessa mentiralhada toda. Não havia mais nesta cidade uma só pessoa que não soubesse que a Nação inteira se levantara num movimento energico para contrarebater a revolução odiosa que o presidente Washington Luis encabeçara desde o primeiro dia, acirrando os odios recentes, em vez de apazigual-os como lhe cumpria e como lhe seria facil e animando-se com crescente desembaraço a commetter contra o regime attentados que nenhum de seus antecessores tivera a ousadia de praticar nessa medida."

E accrescenta:

"A população póde ficar tranquilla, repetimos mais uma vez. Os acontecimentos dos ultimos 20 dias, como os de hontem, são de grande significação historica e mostraram mais uma vez que não se brinca impunemente com os direitos dos povos. A hora da redempção chega sempre."

A victoria da revolução

CORREIO DA MANHÃ — Commentando os acontecimentos de hontem, publica em sua pagina editorial a seguinte nota:

"A victoria da Revolução foi a victoria da opinião popular, porque o que o movimento armado operou, removendo do poder um presidente de Republica que se collocára fóra da lei, foi uma aspiração da propria alma nacional.

Pacificação dos espiritos, denomina-o a Junta dos generaes de terra e mar que assumiram as grandes responsabilidades do golpe. Effectivamente, o que o poder decaido representava nos seus ultimos momentos de obstinação, de caprichos e de odios era a desordem, a guerra civil, o exterminio de irmãos, tiroteiados e fuzilados por irmãos.

Na nossa edição extraordinaria de hontem demos, como nos cumpria, as primeiras impressões do grande e decisivo movimento. Identificados com o povo, para o qual escrevemos e com o qual temos estado e estaremos em qualquer emergencia, fazemos votos para que, com a normalização immediata da vida do paiz, retome este logo o seu trabalho e prosiga, pelo seu labor diario e fecundo, nos gloriosos destinos que lhe estão reservados."

A renovação politica do Brasil

O JORNAL — Tratando, em nota editorial, do movimento victorioso de hontem, escreve:

"Os que se levantaram para a conturbação dessa herança sagrada, pretenderam arrancar ao povo brasileiro a virilidade que foi o apanagio dos nossos paes. Mas o episodio que hontem teve a sua nota culminante e que ha vinte dias enchia de bravura e sacrificio toda a extensão do territorio nacional, veiu demonstrar que a flamma immortal que aquecia o peito dos varões da Independencia, dos heróes da Abolição, dos proclamadores e consolidadores da Republica, ainda accende o coração dos generaes modernos, abrindo-lhes o caminho do engrandecimento do Brasil. As nações

são grandes quando podem rapidamente restabelecer-se das catastrophes que as feriram. Que o Brasil, inspirado pelos homens que o vão agora dirigir, embebidos no espirito sagrado dos principios desta grande Revolução, uno, coheso, imperecivel, dê á America e ao mundo a medida da sua grandeza, pela generosidade na acção e pela energia constructora dos que assumirem a responsabilidade de renoval-o."

Gloria a Juarez Tavora

DIARIO CARIOCA — E' a seguinte a nota publicada sobre o grande general da revolução:

"E' um predestinado. Seu nome, uma prophecia. Juarez, no Mexico, salvou a Patria da violencia de Maximiliano. Juarez, o immenso brasileiro, acaba de elevar nosso paiz a alturas, libertando-o da tyrannia de Washington Luis Pereira de Souza, o Braço Fraco.

Nordestino, tem a resistencia dos vaqueiros heroicos que Euclydes da Cunha eternizou em sua prosa. Espirito religioso, convicto em sua crença, ardente no culto de Deus, mesmo nisto elle representa aquelle povo grave e invencivel que, em 1710, 1817, 1824 e 1848, morreu ás centenas pela idéa de Republica. Filho de uma familia altiva, prestigiosa e digna, que deu á historia do Brasil nomes brilhantes, dir-se-ia que sua tenacidade e ardor combativo promanava do juramento, que fez á memoria de seu bravo irmão Joaquim, morto em S. Paulo, de armas na mão, de redimir a Republica Brasileira do guante de seus algozes.

Outros, honrados e corajosos, ergueram-se e avançaram contra o despotismo de Washington Luis. Nenhum, porém, só, sem contar com elementos de governo. Juarez, banido do territorio da Patria, perseguido pelos sicarios de uma policia que era a vergonha de nossa civilização, conseguiu o maior prodigio da historia do Brasil: — rebellou quarenta mil homens do Nordeste, atirando ao chão os satrapas ladravazes do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Parahyba, Alagôas e Sergipe. Se a Revolução demora mais tres dias, o incurvavel heroe escorraçaria da terra de Ruy Barbosa os salteadores que a humilharam.

Eis o maior elogio de Juarez: foi o legitimo expoente da hora que vivemos, porque elle, antes de todos os outros, desde 1922, que combate por nossa libertação ao lado do povo que trabalha e soffre.

Gloria a Juarez Tavora!"

A victoria do povo

A PATRIA — São de sua nota de primeira pagina os seguintes commentarios:

"Triumphou hontem em toda a linha, pela intervenção dos generaes que intimaram o presidente da Republica a deixar o poder, triumphou desde as primeiras horas nesta Capital e póde-se considerar victoriosa em todo o paiz, a revolução desencadeada por Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Parahyba e elementos de outros Estados, contra o governo da Republica.

Movimento de reivindicações legitimas, necessarias á normalização do paiz, perturbado pelas injustiças do poder — foi uma revolução eminentemente civil, dos elementos politicos e populares dos governos estaduaes irmanados com o povo, a que as forças armadas do Exercito e Marinha, confraternizadas com a Nação, como sempre, em todas as phases graves da nossa historia, deram o concurso indispensavel a uma decisão mais rapida."

"Aqui jaz o cavaignac"

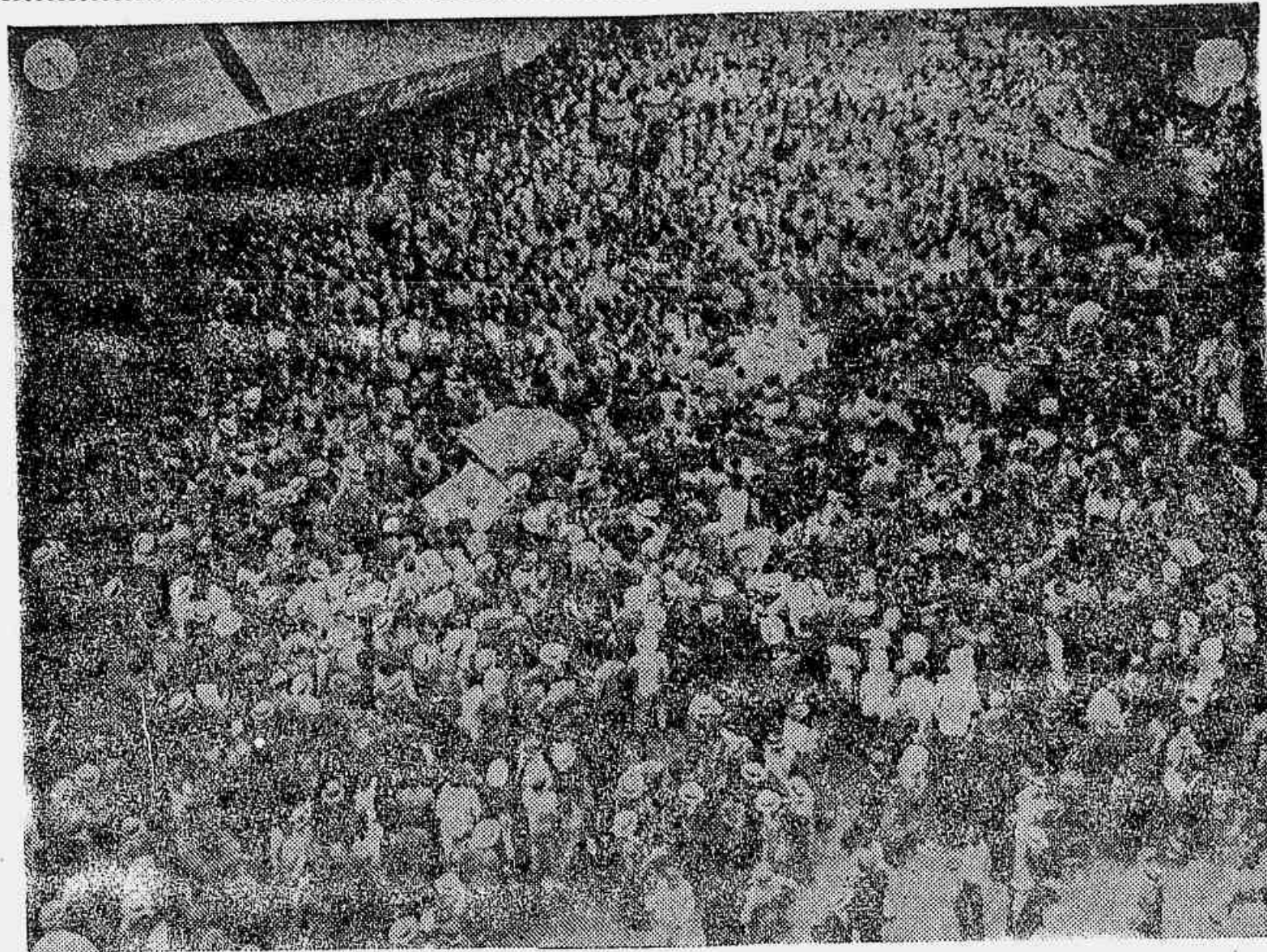
A população de Cascadura, que assistira, repugnada, ao engrossamento vil de ser dado o nome do sr. Washington Luis ao viaducto ali levantado, ha mezes, teve, hontem, a sua desforra, não só substituindo pelo nome do grande Juarez Tavora a denominação de — Washington Luis — emprestada áquella passagem aerea, como armando, na plataforma dos trens de longo percurso, uma "Camara ardente ao ar livre", ao morto politico que empestava o ambiente nacional.

O povo formou um monticulo de terra, engendrou um boneco de cabeça de papel, deitou-o, circundou-o de corôas de capim, collocou duas velas em castiçaes de bambu' e traçou para o ex-presidente o expressivo epitaphio:

"Para bem geral do Brasil, aqui jaz o Cavaignac".

Durante a noite de hontem e a manhã de hoje, a "camara ardente" foi muito visitada.

Cerca de 7 horas da manhã, o vento apagou as velas. Um soldado do Exercito achegou-se á "éça" e reaccendeu piedosamente, os dois

Continuação da 2ª edição

Um aspecto do delirio popular hontem á tarde

A revolução em S. Paulo

OS ACONTECIMENTOS DE HONTEM

S. PAULO, 24 — (A. B.) — Seria mais ou menos uma hora e meia da tarde quando o commercio da capital começou a cerrar suas portas antes os numerosos e desencontrados boatos que circulavam, de que havia rebentado, pela manhã no Rio, um movimento revolucionario que teria, em poucas horas, igual repercussão em S. Paulo, com a adhesão das forças do Exercito aqui aquartelladas.

A cidade, que até então conservava o seu aspecto normal de sempre, passou a apresentar, de repente, um movimento desusado, extraordinario, movimento que, de minuto em minuto, era engrossado pelos empregados e funccionarios do commercio e repartições publicas deixando suas occupações.

Que ha? Era a pergunta que faziam uns aos outros.

—Revolução! Era a resposta que se ouvia em geral.

E, assim, a multidão foi se organizando em grupos enthusiastas que passaram a percorrer as ruas da cidade, ovacionando os revolucionarios, o Exercito e a Marinha.

— Viva a Revolução ! Viva! E em pouco tempo, encaminhando-se para as redacções dos jornaes situacionistas, esses grupos passaram a hostilizal-as terminando por invadil-as e depredal-as.

Assim é que foram empastelladas as redacções dos jornaes, com espanto da Guarda-Civil, "A Gazeta", "Correio Paulistano" e "São Paulo Jornal", que tiveram seus moveis e archivos quebrados.

Eram as primeiras manifestações com que o povo paulistano adheria francamente ao movimento do Rio de Janeiro.

INCENDIOS NAS VIAS PUBLICAS

S. PAULO, 25 — (A. B.) — Proseguindo em sua marcha, o povo, depois de atear fogo aos destroços das redacções empastelladas, destroços que foram arder nas ruas em fogueiras impressionante, dividiu-se em numerosos grupos e passou a percorrer a cidade e os bairros, empunhando bandeiras nacionaes e entoando canticos patrioticos.

S. PAULO EM PESO DELIROU

S. PAULO, 25 — (A. B.) — A immensa massa de manifestantes que varreu a cidade durante a tarde inteira, ovacionando a revolução, era composta de gente de todas as camadas sociaes, não havendo distincção de classes.

AS FAMILIAS NÃO SE CONTINHAM

S. PAULO, 25 — (A. B.) — O aspecto desta capital foi o mais emocionante e extraordinario desses ultimos tempos. Além das gentes que percorriam as ruas, num formigar incessante, tambem os edificios apresentavam a suas janellas embandeiradas, verdadeiras multidões de pessoas que se comprimiam ovacionando e acenando com lenços aos manifestantes.

S. PAULO, 25 — (A. B.) — As manifestações populares pela revolução, que duraram toda a tarde de hoje, começaram a diminuir com a caida da noite, quando o povo, na maior ordem, e sob a maior calma, principiou a recolher-se aos bairros.

COMO FORAM DEPREDADOS O "CORREIO PAULISTANO" E O "S. PAULO JORNAL"

S. PAULO, 24 — (A. B.) — Depois de terminado o incendio da "Gazeta" a multidão se dirigiu á redacção do "Correio Paulistano". Ali apedrejaram os populares o predio e forçaram as portas. Os populares conseguiram penetrar na redacção de onde enviaram para a rua moveis e archivos, inclusive um piano de cauda.

Os retratos que se encontravam nas paredes foram retirados e queimados na rua. A seguir, os populares foram ao "S. Paulo Jornal", onde, depois de arrombarem as portas, praticaram os mesmos actos que já haviam levado a effeito nas outras folhas.

O POVO AGUARDAVA O RESULTADO DA MISSÃO DOS MILITARES

S. PAULO, 24 — (A. B.)— Em frente ao Hotel Esplanada, onde estão reunidos aguardando o resultado da missão da commissão de officiaes do Exercito e o vice-presidente do Estado, está agglomerada grande multidão de populares que espera os acontecimentos.

OS COMMANDANTES DAS FORÇAS ARMADAS, REUNIDOS NO ESPLANADA

S. PAULO, 24 — (A. B.) — Continuam reunidos no Hotel Esplanada numerosos officiaes do Exercito e da Policia do Estado, dizendo-se acharem-se entre os mesmos o general Hastimphilo de Moura, coronel Joviniano Brandão, commandante da Força Publica e outros.

O VICE-PRESIDENTE DO ESTADO CONVIDADO A DEIXAR O GOVERNO

S. PAULO, 24 — (A. B. — Depois de se reunirem no Hotel Esplanada, onde tomaram varias providencias, com respeito á situação, partiram para o Palacio dos Campos Elyseos os officiaes do Exercito coronel Kingelhofer, coronel Backer e o major aviador Lysias Rodrigues, que foram convidar o vice-presidente do Estado em exercicio, sr. Heitor Penteado, a renunciar ao governo, em face da actual situação.

Essa commissão de officiaes, pelo que transpirou de sua reunião no Esplanada, foi designada para constituir a Junta Militar Governativa de S. Paulo.

A' NOITE, TUDO EM CALMA...

S. PAULO, 24 (A. B.) — A cidade agora á noite apresenta aspecto mais calmo, havendo, entretanto, nas ruas pequenos grupos commentando os acontecimentos da tarde.

A GUARDA DO PALACIO DO GOVERNO ATIRA SOBRE O POVO

S. PAULO, 24 (A. B.) — Dos grupos de manifestantes que accorriam hoje á tarde á cidade, ovacionando os chefes do movimento do Rio, houve um delles que, na occasião em que se dirigia ao palacio do governo, foi inopinadamente atacado a tiros de fuzil pela guarda ali postada. Essa aggressão provocou panico, caindo feridos gravemente tres populares, emquanto outros em numero elevado, ligeiramente feridos, desabalavam pela cidade.

A ATTITUDE DO "INTERVENTOR" SANTA CRUZ

BAHIA, 25 (A. B.) — Ao estalar aqui o movimento revolucionario, o general Santa Cruz enviou á Junta Governativa do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

"Bahia — A bordo do "Commandante Capella". — Suspendi hoje as hostilidades neste Estado e lancei uma proclamação ao povo, concitando-o a encarar com serenidade o restabelecimento da ordem em todo o paiz.

Tendo o povo deposto o governador e desejando que eu assumisse o governo, indiquei o coronel Ataliba Ozorio, commandante da Região e actualmente do destacamento de Alagoinhas, para assumil-o, dando as necessarias ordens.

Depois das manifestações enthusiasticas desta tarde, a cidade voltou á calma habitual."

COMO O POVO BAHIANO RECEBEU AS NOTICIAS DO LEVANTE NESTA CAPITAL

BAHIA, 25 (A. B.) — As noticias recebidas aqui do movimento revolucionario victorioso no Rio de Janeiro provocaram manifestaçes enthusiasticas da população, que saiu para a rua, formando cortejos e vivando os próceres da Revolução.

O governador Frederico Costa abandonou o poder. Organizam-se agora os serviços administrativos, sob a direcção da autoridade militar, que toma as primeiras providencias rapidamente.

A ordem foi mantida, reinando calma na cidade.

AS MANIFESTAÇÕES POPULARES NO PARA'

BELÉM, 25 (A. B.) — A noticia da renuncia do sr. Washington Luis começou a circular aqui hontem por volta de uma hora da tarde.

O povo veiu para a rua e em grupos numerosos organizou passeatas, tendo á frente a bandeira nacional, dando vivas a Revolução e aos seus proceres. Ouviam-se repetidamente acclamações aos nomes de Juarez Tavora e os chefes gaúchos. Em frente á redacção do "Estado do Pará", jornal particularmente visado pelo situacionismo, o povo estacou a espera de noticias do Rio. Entretanto, até tarde não havia pormenores.

NÃO HOUVE MANIFESTAÇÕES HOSTIS AO GOVERNO

BELÉM, 25 (A. B.) — O sr. Eurico Valle conservou-se em palacio cercado de seus auxiliares. Grande massa popular estacionou nas immediações da séde do governo estadual em attitude de espectativa, não tendo havido manifestações hostis ao governador.

O PRIMEIRO VIVA A' REVOLUÇÃO

BELÉM, 25 (A. B.) — A's 15 horas de hontem foi dado aqui o primeiro grito de Viva a Revolução! pelo sr. Guilherme Chermont, de uma janella do "Estado do Pará". Essa exclamação foi correspondida por uma longa acclamação do povo.

FOI PRESO O DEPUTADO AZEVEDO LIMA

BELLO HORIZONTE, 25 (A. B.) — Noticiam de Juiz de Fóra, que entre os prisioneiros, feitos hontem, pelas tropas revolucionarias, encontram-se o ex-deputado Azevedo Lima.

O Quartel General foi destruido pelo Grupo de Artilharia Pesada que adheriu á Revolução.

A repercussão no estrangeiro

ILLUDIDA POR FALSAS NOTICIAS DO GOVERNO DEPOSTO, BERLIM FICOU SURPREHENDIDA

BERLIM, 24 — (A. B.) — Noticias cabographicas do Rio de Janeiro aqui recebidas esta tarde descrevem o golpe militar que se verificou hoje na capital do Brasil e do qual resultaram a renuncia do Presidente Washington Luis e a formação do Governo Provisorio.

Os successos dos ultimos dias, taes como eram communicados, estavam entretanto dando a impressão na Europa de que a Revolução estava com os seus recursos cerceados e que a posição do Governo Federal se tornava cada vez mais forte. Deste modo, a noticia da quéda do presidente Washington Luis, foi motivo de grande surpresa.

Os despachos do Rio asseguram que o movimento teve origem mesmo no Rio, onde o general Leite de Castro e outros chefes militares haviam apresentado ao Presidente da Republica um "ultimatum" para que renunciasse o governo, afim de que não houvesse effusão de sangue.

As noticias accrescentam que toda a guarnição militar do Rio já se achava inteiramente collocada ao lado da Revolução, e que o triumpho desta foi recebido com immensas acclamações populares, tanto na capital do Brasil como nas outras principaes cidades.

A VICTORIA DA REVOLUÇÃO REFLECTE FAVORAVELMENTE NOS TITULOS BRASILEIROS

LONDRES, 24 — (A. B.) — As informações sobre a maneira por que triumphou hoje a Revolução Brasileira reagiram favoravelmente na Bolsa de Londres em relação ás ultimas cotações de titulos brasileiros.

No encerramento do mercado, esses titulos tinham apresentado uma alta de dois a tres pontos.

Os primeiros dias da Revolução

Flagrantes do levante no Rio Grande do Sul colhidos «in loco» por um redactor do DIARIO DE NOTICIAS

No dia 3 do corrente, data do inicio da grande Revolução que hontem teve o seu maior dia com a deposição do sr. Washington Luis, estava na cidade do Rio Grande do Sul o nosso companheiro de redacção, dr. Reginaldo Fernandes, que, em missão do DIARIO DE NOTICIAS, fôra a Montevidéo assistir aos congressos medicos do centenario do Uruguay.

Tendo regressado ao Rio ainda sob a pressão da politica que hontem ruiu miseravelmente, o testemunho do nosso companheiro não poude ser divulgado, o que agora fazemos, com o intuito de informar os nossos leitores, durante 21 dias illudidos pelas informações covardes e capciosas fornecidas á imprensa pela gente do governo.

As notas que se seguem são pequenos flagrantes colhidos numa reportagem de momento.

A PRISÃO DO GENERAL RONDON

O general Rondon seguia tranquillamente, em missão do governo que acaba de ser deposto pelo povo, afim de assistir á inauguração da ponte internacional Jaguarão-Rio Branco.

Em terras do Paraná, foi detido, sendo em seguida removido preso, á ordem do governo revolucionario, para Porto Alegre.

O episodio de sua prisão foi por elle proprio narrado a um jornalista da capital riograndense mais ou menos nestes termos:

— Onde o surprehendeu a revolução, general? Perguntou o jornalista.

— O senhor diz bem: a Revolução me surprehendeu, respondeu o conhecido "domador indigena".

E em seguida, esquecendo os despachos telegraphicos que havia transmittido para o Rio, nos quaes informava que "os boatos impatriotas sobre levante eram falsos e destituidos de qualquer veracidade", accrescentou.

— Aliás é de admirar que o presidente da Republica que devia ser a autoridade melhor informada sobre a situação me tivesse feito seguir justamente para o fóco da Revolução.

O leitor deve estar a comprehender que essa censura caninamente aguçada do teimoso ex-presidente não possuia outra intensão senão velar a sua pseuda e tacida adhesão ao movimento libertador.

Essa attitude sybilina valeu ao general Rondon ser preso em "promenade"... em Porto Alegre, emquanto os seus companheiros reaccionarios eram detidos a bordo do "Commandante Ripper".

A MÃO NA MÃO DE MIGUEL COSTA

Proseguindo nas suas declarações, ajuntou o general Rondon que estava dormindo, (talvez sonhando) quando na porta do seu "beliche" alguem o chamou, sob essa intimação:

Antes de saber do desfecho da jornada revolucionaria, já o povo aclamava os soldados que passavam em serviço, rapidamente, em automoveis ou caminheõs pela cidade.

Mais tarde, os barraqueiros pontaneamente as suas flores ao povo que os atiravam sobre os soldados victoriosos.

E por toda a cidade, das sacadas ou dos automoveis conduzindo familia, as flores cahiam sobre os bravos que venceram a Revolução!

— Advirto ao general que não é prudente proseguir a viagem.

— Cavalheiro, não percebo a intenção da sua advertencia, redarguiu o general Rondon.

— Insisto; o general deve descer aqui mesmo, sob pena de maior surpresa.

— Peço explicações. Com quem estou falando? Quem é o senhor? O que significa a sua intimação?

— Devo dizer que a Revolução acaba de rebentar em todo o paiz. Sou Miguel Costa e peço permissão para prendel-o ás ordens do governo revolucionario.

—Ah! E' o senhor o general Miguel Costa? Muito prazer em conhecel-o pessoalmente.

E, com essa effusão de espanto e alegria, o general Rondon estendeu a sua mão ao glorioso cabo de guerra e, sem maiores resistencias, entregou-se...

CHEFE CIVIL E MILITAR DA REVOLUÇÃO

Irrompida a revolução, o primeiro acto do presidente Getulio Vargas foi nomear o dr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior, a elle entregando a presidencia do Estado, para assumir o alto posto, proclamado pelas forças revolucionarias, de chefe civil e militar da Revolução, pois com essas credenciaes deveria dirigir as operações na fronteira paulista, até que fosse organizado o seu estado maior, que, depois viemos saber chamar-se: Grande Estado Maior Liberal, do qual é major general o grande soldado do nosso Exercito, Góes Monteiro.

General Gil de Almeida

O GENERAL GIL DE ALMEIDA EXPULSO DO PALACIO PRESIDENCIAL

O incidente verificado, dias antes do levante da revolução, entre o general Gil de Almeida e o presidente Getulio Vargas, é absolutamente verdadeiro, a despeito do desmentido vehiculado pela imprensa que defendia o Cattete. Podemos affirmar sem pavor á menor contestação, que o general Gil de Almeida foi pelo presidente Getulio Vargas expulso do palacio presidencial.

AS RESISTENCIAS

Em Porto Alegre houve pequena resistencia chefiada pelo capitão Otto Cunha, que, após duas horas de fogo, caiu morto, apesar de ter sido avisado da inutilidade de sua attitude.

Houve ainda resistencia na tarde do dia 3, nas cidades de S. Borja, Sant'Anna do Livramento, Rio Grande, Santa Maria. Essas resistencias duraram, quando muito, duas horas.

No dia 4, toda a tropa federal estava integralmente ao lado da revolução.

13.000 SOLDADOS AO LADO DA CAUSA NACIONAL

Como é sabido, estavam aquartelados em todo o Estado do Rio Grande do Sul dois terços do effectivo do Exercito Nacional, ou sejam cerca de 14.000 homens. Destes, cerca de 13.000 adheriram á revolução, seguindo immediatamente para a fronteira de S. Paulo.

VAPORES RETIDOS

No porto do Rio Grande, que é a barra da lagôa dos Patos, ficaram retidos os vapores do Lloyd Brasileiro "Campos Salles", "Santos", "Commandante Ripper", "Borborema" e outros; do Lloyd Nacional "Araçatuba" e "Araraquara", e da Companhia Costeira cerca de tres vapores.

O commandante Cascardo, valente marinheiro revoltoso do "S. Paulo", dirigiu o serviço do porto do Rio Grande, tendo feito a defesa da barra, estendendo no canal as minas submarinas.

O companheiro de Cascardo no levante do "S. Paulo", tenente Stenio Lima, foi um dos chefes do levante em Sant'Anna do Livramento.

COM O REPRESENTANTE DO "DIARIO DE NOTICIAS"

No dia 9 do corrente estivemos em Caciquy, estação proxima de Bagé, com Benjamin Soares Catello, conhecido jornalista, representante e correspondente do DIARIO DE NOTICIAS em Porto Alegre. Catello havia sido nomeado capitão e secretario do general João Francisco, com quem se deveria avistar, em Santa Maria, afim de seguir para o sector norte.

LUZARDO, VIVO!

No mesmo dia do nosso encontro com Soares Catello, nos avistámos com o deputado libertador Baptista Luzardo, que, vivo e bem disposto, dava vivas á revolução. Em sua companhia viajava o general Izidoro Dias Lopes. Ambos se destinavam a Santa Maria, onde deveriam conferenciar com o general João Francisco, devendo em seguida proseguir viagem até Porto Alegre.

INTREPIDEZ E INTREPIDEZ

O movimento em Porto Alegre foi dirigido pelos srs.

(Continua na 3ª pagina.)

Conclusão da 2ª edição

O palacio do Cattete, onde está funccionando a Junta Governativa, presidida pelo Gal. Tasso Fragoso

Como foi preso o general Rondon

O episodio que corresponde á prisão do general Rondon, em terras dos Pampas, é, sem duvida, um dos mais interessantes da Revolução.

Esse militar, que fôra investido, pelo governo deposto, de representar o Brasil na ceremonia inaugural da ponte internacional lançada sobre o rio Jaguarão, ao chegar ao ponto em que a obra monumental já surgia aos olhos, verificou que, de sua pessoa, garboso, austero e marcial, se approximava, á frente de uma escolta, um official de alta patente.

Foi quando, á rapida surpresa, se verificou o seguinte e edificante dialogo:

— General, disse o official que se approximava, acho prudente que o sr. não prosiga viagem.

— Mas, por que?

— Porque o Rio Grande e o Brasil inteiro estão revolucionados.

— E quem é o sr.?

— Eu sou Miguel Costa, e aproveito o ensejo para darlhe voz de prisão.

A essa intimativa, o commissionado do governo deposto, caminhando para Miguel Costa, solicitou-lhe permissão para o abraçar, dizendo-se satisfeito de tel-o encontrado, e, desde logo, lançou as seguintes objurgatorias ao governo Washington Luis:

— Parece incrivel como este governo, sabendo da verdadeira situação do paiz, se abalançou a expor-me a esta situação!

Agora, o remate final: O general Rondon, bem assim quantos o acompanhavam, seguiu preso para Porto Alegre, onde ficou com a cidade por menagem, isto a despeito de haver, dois dias antes enviado despachos telegraphicos ao governo deposto assegurando que nenhuma anormalidade tinha verificado na zona que "os boateiros impatrioticos" diziam estar conflagrada.

O dr. Cumplido Sant'Anna no Cattete

Cerca de 10 horas, chegava ao palacio do Cattete, afim de conferenciar com o general Tasso Fragoso, o dr. Cumplido Sant'Anna, secretario civil da Junta Revolucionaria.

Foram presos os ex-ministros Sezefredo dos Passos e Vianna do Castello

Dos ministros do governo deposto, apenas dois foram presos, — o da Guerra e o da Justiça, respectivamente, general Sezefredo dos Passos e dr. Vianna do Castello. Os demais titulares encontramse uns em logares ignorados e outros buscaram asylo em legações sul-americanas, que conseguiram alcançar horas antes da victoria definitiva da Revolução.

General Tasso Fragoso

O general Tasso Fragoso, presidente da Junta Revolucionaria, chegou ao Palacio do Cattete, hoje, ás 9 horas, em automovel particular, acompanhado de seu genro.

Oswaldo Aranha e Flôres da Cunha. Ambos foram de uma bravura inexcedivel. O dr. Oswaldo Aranha era sempre o primeiro a investir, dando o exemplo de bravura e desprendimento pessoal.

GENTE DISPOSTA!

O enthusiasmo gaúcho é coisa difficil de comprehender. A mocidade espontaneamente se apresentou, sem olhar nenhuma consequencia. A mulher gaúcha é de um enthusiasmo allucinante. O povo de tal maneira se identificou com a causa nacional, que no Rio Grande só uma voz se ouvia: ás armas, pelo Brasil!

CAVALLOS NO OBELISCO

Ao deputado libertador Adalberto Corrêa é attribuido um grito de guerra que passará á historia como aquelle brado épico que immortalizou Cambrone:

— Agora, não amarremos cavallos no obelisco; lá, quero atrelar uma egua...

O povo mudou o nome do Viaducto Washington Luis para Viaducto Juarez Tavora

O povo carioca, que durante tanto tempo viveu sob o guante da oppressão, conservou sempre a sua nobre e nunca desmentida altivez sobranceira á ignominia dos que procuravam humilhal-o. A nossa gente era uma gente opprimida, mas não era uma gente de moral abatido, uma gente que tivesse alma de escravo. O que se viu, hontem, em todas as ruas do Rio de Janeiro valeu por uma prova eloquentissima dessa affirmação que fazemos com o mais justo orgulho. Todo o enthusiasmo de que vibrou o povo carioca, quando soou a hora das nossas reinvindições veiu evidenciar que as energias civicas dos brasileiros não estavam mortas, como podia parecer aos pessimistas, mas apenas adormidas.

Tudo, no dia de hontem, serviu de pretexto para demonstrações patrioticas. Os nomes dos homens que prepararam e fizeram a revolução nacional eram acclamados freneticamente em todos os pontos da cidade. O do general Juarez Tavora, por exemplo, incendiava as multidões. De todas as homenagens prestadas, porém, ao grande revolucionario pelos cariocas, o que se effectoou em Cascadura foi talvez a mais significativa. Uma grande multidão, acclamando o nome do bravo soldado, arrancou a placa do viaducto recem-construido naquelle suburbio pela firma Dolabella Portella e baptisado pela mesma com o nome do sr. Washington Luis, substituindo-a por outra, improvisada, em que se lia: "Viaducto Juarez Tavora". Esse nome será conservado, porque representa a vontade do povo.

Os paladinos da liberdade

O capitão aviador Eduardo Gomes, antigo idealista, que nesta revolução teve papel importantissimo: foi o ponto de partida do levante em Minas Geraes. Estava elle no quartel, esperando apenas o signal convencionado para

romper contra o governo federal. Tão irresistivel era, porém, o seu desejo de libertar o Brasil da tyrannia dominante, que declarou abertamente aos seus companheiros estar resolvido a pegar em armas fôsse ou não dado o signal que se combinara

Os affeiçoados da nobre arte devem comparecer ao espectaculo em beneficio de Joaquim Reis

A REUNIÃO SERA' EFFECTUADA DOMINGO PROXIMO, PELA TARDE

Recebemos a seguinte nota:

Os admiradores do boxador portuguez Joaquim Reis e todos os affeiçoados do pugilismo devem comparecer domingo proximo ao stadio Riachuelo para concorrer com esportulas equivalentes aos preços dos ingressos, afim de auxiliar o conhecido pugilista, agora dominado por terrivel molestia, a conseguir os proventos necessarios para a sua viagem de retorno ao seio de sua familia, em Portugal.

Os medicos, consultados, aconselharam Joaquim Reis a mudar de clima, visto que sua enfermidade requer um tratamento que as condições climatericas desta capital não ajudam.

O joven boxador portuguez, porém, falho de recursos para adquirir uma passagem, appellou para os seus amigos, encontrando franco e decidido apoio na empresa Madison Square Carioca, a qual resolveu promover um espectaculo cuja renda será reservada para a compra da passagem e empregada em outras necessidades do desventurado pugilista.

Por sua vez, a Madison Square Carioca encontrou a adhesão de [illegible] do que lhe foram cedido o stadio da rua Riachuelo.

O movimento fóra do Rio

Como rebentou o movimento na capital paulista

S. PAULO, 24 (Pelo telephone) — O movimento popular, aqui, de reacção contra o governo dictatorial, começou çou ás 11 horas, tendo a massa que se premia no Triangulo marchado para o Largo do Palacio, onde ficam as secretarias, aos vivas á revolução.

Desde cedo, que os grupos se vinham formando, nas praças Antonio Prado e Patriarcha. Os commentarios fervilhavam. As opiniões eram as mais calorosas, as mais extremistas.

UM ATTENTADO CONTRA O DEPUTADO DEMOCRATICO ZOROASTRO DE GOUVEIA

S. PAULO, 24 (Pelo telephone) — Seria 11 horas menos alguns minutos, quando investigadores da policia tentaram alvejar, a tiros, no interior de um café da rua Direita, o deputado democratico Zoroastro de Gouveia.

Este reagiu, arrancando tambem das suas armas, tendo o povo se collocado a seu lado, ouvindo-se, então, um viva á Revolução. Dentro de um segundo, era enorme, compacta, a massa popular que cercara o representante democratico, que fez uso da palavra, produzindo um discurso vehemente, caloroso, concitando os paulistas a continuar o movimento do povo carioca.

Organizou-se, dahi em deante, um prestito colossal, que percorreu as ruas do centro, dando vivas á Revolução.

Momentos depois, dava-se o empastellamento dos "jornaes legalistas", entre os quaes figuraram "A Gazeta", o "Correio Paulistano", "S. Paulo Jornal", "Folha da Manhã", "Folha da Noite" e "Combate".

O povo, em delirio, acclamava as forças do Exercito e da policia, que adheriram ao movimento, confraternizando com a massa.

ASPECTOS GERAES DA CAPITAL

O SERVIÇO DE BONDES

Desde cedo estão trafegando os bondes de todas as linhas da Light, conduzindo empregados de commercio, operarios, toda essa multidão, emfim, que diariamente se dirige ao centro da cidade, para dar inicio á sua actividade quotidiana.

Uma ou outra referencia breve, commentarios ligeiros ás ultimas occurrencias verificadas na capital, e logo mergulham na leitura dos jornaes, que disputam com ansiedade aos vendedores, interessando-nos nos menores detalhes da marcha triumphante da Revolução.

Chegados ao seu destino, preoccupa-os o desempenho de suas obrigações diarias, e assim se dispersam na esperança da volta rapida á normalização da vida do paiz.

A CIRCULAÇÃO DE OUTROS VEHICULOS

O automoveis, auto-omnibus, vehiculos de carga, etc., circularam talvez com mais intensidade de que nos ultimos dias, o que é, aliás, natural, se considerarmos que simultaneamente, ás horas que passam após a victoria da Revolução, renasce a confiança no commercio, na industria, nos centros, em summa, da vida da capital, reiniciando-se as operações que estavam retraidas, outras abandonadas em virtude da atmosphera de incertezas que tinha envolvido a Nação.

Não é, pois, vaticinio despropositado antevêr um reajustamento entre a lei da offerta e procurá, por que as grandes Empresas, e, com ellas, os grandes emprehendimentos, tinham reprezadas as energias de muitos mezes, ou sejam, todos aquelles que antecederam á grande transformação por que acaba de passar o Brasil.

AS FEIRAS LIVRES

Funccionaram normalmente as feiras-livres em alguns pontos da capital, verificando-se a affluencia de familias.

Na da Praça da Bandeira, por exemplo, notava-se a concurrencia commum de outros dias, e os proprios feirantes unicamente occupados em operações de vendas, mantiveram os preços estabelecidos pela tabella anterior, salvo num ou noutro artigo, cuja escassez se vinha verificando ha dias.

O COMMERCIO ABRE AS SUAS PORTAS

Não só o pequeno commercio retalhista, como tambem os grandes emporios commerciaes, as fabricas, empresas importadoras nacionaes e estrangeiras, deram inicio ás suas actividades á hora normal, tendo-se registrado o comparecimento de seus auxiliares, salvo aquelles que, por contingencias do momento, prestavam serviço militar ao governo deposto.

O ASPECTO GERAL DA CIDADE

Se não fossemos testemunhas oculares dos acontecimentos de hontem, a calma e a vida normal restabelecida entre a nossa população pareceria um desmentido do jubilo e enthusiasmo maximos em que ella viveu hontem — o grande dia consagrado á victoria da sua propria causa.

A prisão dos srs. Azeredo e Carlos Reis

O famosissimo ex-senador Azeredo, o homem que nunca perdeu o primeiro abraço. Hontem, em compensação, foi o primeiro politico que os revolucionarios prenderam... O ineffavel ex-representante de Matto Grosso recebeu o tenente Soares dos Santos com um sorriso e, certamente, já se dispunha a cumprimental-o pela victoria da revolução, quando o militar o convidou energicamente a acompanhal-o ao 3º Regimento, onde elle ainda se acha preso... Daquella unidade do Exercito, o ex-vice presidente do Senado foi conduzido, hoje, mais o celebre major "Metralha", coronel Carlos Reis — para a Policia Central

SITUAÇÃO ECONOMICA DO JAPÃO

Com o intuito de melhorar a sua situação economica, aggravada pelas circumstancias em que se encontram actualmente os mercados consumidores, o governo japonez está empregando as mais energicas medidas, no sentido de restringir as despesas orçamentarias ás estrictamente necessarias.

Foram, assim, suspensos importantes serviços publicos e estão sendo empregados grandes esforços para augmentar a exportação que, na balança commercial do anno corrente, já apresenta um grande "deficit". Para impedir a saida do ouro, de que já foram exportados para os Estados Unidos, de janeiro a agosto, 250 milhões de yens, equivalentes a um milhão e duzentos mil contos, o governo está procurando reduzir o mais possivel a importação, esperando que, com esta providencia, possa evitar a saida de yens 601.000.000, ou tres milhões de contos de réis. O ministerio do Commercio publicou a lista das mercadorias que não poderão ser importadas, não se tendo, entretanto, augmentado os direitos aduaneiros, como têm feito alguns paizes para proteger a sua producção. Uma das principaes causas da grande crise no Japão, informa a embaixada do Brasil em Tokio, é a diminuição da venda do principal producto de exportação japoneza, a seda e seus derivados, principalmente para os Estados Unidos, seu mais importante comprador. Nas vendas deste anno, até [illegible], já se verificava um decrescimo de 30 %, em comparação com a estatistica de 1929. Isto significa um prejuizo de mais de cem milhões de yens.

As grandes fabricas de seda estão, alli, abarrotadas de "stocks"; muitas foram obrigadas, por isto, a diminuir as [illegible] de trabalho ou a fechar as portas. Com a paralysação do trabalho fabril, tornou-se mais difficil a situação, pois que augmentou o numero de [illegible] trabalho, calculado em cerca de dois milhões, de todas as profissões.

A prisão pittoresca do sr. Lopes Gonçalves

O FAMOSO GASTRONOMO METTERA-SE NUM VASTO CAMISOLÃO E RECOLHERA-SE, MEDROSO, A UMA CASA DE SAUDE

Um dos episodios mais pittorescos do epilogo da revolução victoriosa, foi a prisão do ex-senador Lopes Gonçalves. O adiposo gastronomo, certo de que teria de ajustar contas com os martyres de hontem, recolheu-se á Casa de Saude Abreu Fialho, onde o foram buscar os srs. Arthur Cabanas e Virgilio Benevenuto. Lá o encontraram, recolhido a um leito, completamente coberto com um lençol.

Descobrindo-o num gesto rapido, os srs. Cabanas e Benevenuto ficaram surprehendidos com o que viram: o homem estava mettido num enorme camisolão.

Embora allegasse estar com a saude abalada, o sr. Lopes Gonçalves foi convidado a acompanhar aquelles dois cavalheiros, que o obrigaram a vestir um pyjama. Devido, porém, ao seu excesso de medo, o ex-senador pelo Amazonas só pôde ir de maca.

A 2ª edição do DIARIO DE NOTICIAS

Leiam diariamente á hora do almoço (11 horas), a nossa 2.ª edição com os factos de ultima hora, telegrammas dos Estados e do estrangeiro, abertura do cambio etc.

O novo governo de Pernambuco

Dr. Carlos de Lima Cavalcanti, director dos grandes diarios pernambucanos "Diario da Manhã" e "Diario da Tarde", presidente da Junta Governativa de Pernambuco

2.ª Edição
8 paginas
100 réis

A guarda do Palacio do Cattete

A guarda do palacio do Cattete está sendo dada por alumnos da Escola Militar, sob o commando do capitão Pyro de Rezende.

Outros membros da Junta Revolucionaria no Cattete

A's 9,30 horas chegaram ao palacio do Cattete mais os seguintes membros da Junta Revolucionaria: almirante Arthur Tompson, ministro da Marinha; general Menna Barreto e almirante Isaias de Noronha.

Choques de vehiculos

Na madrugada de hoje, um automovel, procedente do Forte de Copacabana, chocou-se com o auto de praça numero 2378.

O auto official era conduzido pela praça Caetano de Albuquerque e levava como passageiro o tenente Rangel.

Ambos os vehiculos soffreram graves damnos, não havendo, comtudo, perca de vida.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do facto.

"Lampeão" na zona de Monte Santo

As atrocidades praticadas pelo bandoleiro na Fazenda do Paço

Entre as proezas de "Lampeão", nos sertões da Bahia, as praticadas no municipio de Monte Santo augmentaram a intranquillidade reinante no interior do Estado, desde que ali se fixou o terrivel bandoleiro.

Pessôa residente naquella região e que se encontra no Rio, narra da seguinte maneira os successos das fazendas "Pau do Arco" e "Poço":

— Alvorecia, quando "Lampeão", capitaneando 14 homens, chegou á Fazenda Pau do Arco e se deteve á frente da morada do sr. David Peixinho. Informado pela esposa desse senhor achar-se o mesmo trabalhando na roça que distava alguns kilometros, ordenou á senhora que mandasse chamar o marido. Apparecendo este, "Lampeão" encaminhou-se para a casa de commercio vizinha da residencia do sr. Daniel, affirmando querer comprar alguns objectos. Mal attingiu o bandido a porta do estabelecimento, ouviu-se um tiro, seguido de outro que attingiram as portadas do predio. "Lampeão", com a maior presteza, entrou na casa de residencia, cerra porta do centro, colloca alguns dos seus asseclas de sentinella e procura tranquillizar as pessôas da familia, dizendo-lhes que nada receiassem e recommendando-lhes ficassem deitadas, afim de não serem attingidas pelas balas.

Isso feito, sentou-se num banco e, calmo, como se nada de anormal occorresse, entrou a conversar com o sr. Daniel, emquanto os outros cangaceiros não empenhados na luta, cantavam modinhas, ao som de sanfonas e entoando a cantoria de insultos á força policial.

Esta, a larga distancia, tiroteava com os cangaceiros, em descargas cerradas que attingiam a casa. Notava-se que os projectis, sem duvida por estarem os fuzis descalibrados, alcançavam, de vez em vez, as telhas, fazendo cair os seus fragmentos no interior do predio.

A espaços "Lampeão" fazia silencio, levantava-se e, cautelosamente, olhava pela janella, na direcção do local de onde pareciam partir os tiros. Num desses momentos, fez tres disparos, o ultimo dos quaes abateu uma gallinha.

Em seguida, e como não visse em quem atirar, confor-

me sua propria expressão, e como o tiroteio houvesse durado cerca de duas horas, bateu em retirada, com a sua gente, saindo da casa do sr. David, pela porta dos fundos.

Depois de transpôr, com o seu bando, o cercado, "Lampeão" e os asseclas disseram adeus á policia, cantando umas coisas horriveis, ao som dos realejos.

Assim se viu livre do bandoleiro a Fazenda Pau do Arco, mas uma outra, a do Paço, experimentou a crueldade do bandido. Além de varias mortes, foi infligido a um pobre rapaz de dezoito annos, cunhado do coronel Caldas, o supplicio da emmasculação.

Depois desses horrores, a população do interior da Bahia se sentiu ainda mais alarmada e não voltará á tranquillidade de espirito emquanto "Lampeão" estiver em liberdade.

A nação está livre da politicalha de odios e vinganças

Diario de Noticias

Director e Redactor-Chefe
DINIZ JUNIOR
Directores — Nobrega da Cunha, Figueiredo Pimentel e O. R. Dantas

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Magalhães Machado, thes.; Aurelio Silva, secretario.

ASSIGNATURAS
Brasil e Portugal
Anno .. 55$000 ; Trimestre 15$000
Semestre 30$000 ; Mez 5$000
Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana
Anno .. 80$000 ; Trimestre 25$000
Semestre 45$000 ; Mez 10$000
Paizes signatarios da Convenção Postal Universal
Anno . 140$000 ; Trimestre 40$000
Semestre 75$000 ; Mez 15$000
NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Todos os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados das respectivas importancias, em vale postal, cheque ou valor declarado, endereçados á "S. A. Diario de Noticias" — Rua Buenos Aires, 154 Rio de Janeiro
As assignaturas começam em qualquer dia

A direcção do DIARIO DE NOTICIAS não é responsavel pelas opiniões expendidas em artigos assignados.

Telephones: — Direcção, 4-4803; Redacção, 4-4804; Administração, 4-4802 (Rêde de ligações internas)

VISÃO DO MOMENTO

E' necessario vêr claro, na situação. O movimento que as armas revolucionarias levaram á victoria não póde resultar, nos seus effeitos immediatos, em accommodações, compadrios, cambalachos com os que, ainda hontem, sustentavam a despotia e a cupidez dos oligarchas. Em torno á revolução victoriosa corvejam adhesistas do ultimo minuto. São os descendentes dos que, lacaios da Monarchia, despiram, apressadamente, a 15 de novembro de 89, a libré imperial e enterraram na cabeça, até as orelhas, o barrete phrygio alinhavado no sirgueiro da esquina mais proxima.

Foi o adhesismo que poluiu, no berço, a primeira Republica. Que elle não syphilise a segunda, tornando inutil o sacrificio dos verdadeiros revolucionarios, os que tingiram de rubro, com o seu sangue generoso, a areia de Copacabana, e os que batalharam de então até hoje, no sul e no norte, para que o holocausto dos d'gnos fizesse dealbar uma era nova, no paiz aviltado e empobrecido.

Louvemos o gesto dos militares de terra e mar, que, após um exame de consciencia, se penitenciaram de velhos peccados, redimindo-se na recusa da continuação do seu apoio ao governo. Ao governo que, para manter, alguns dias mais, o luxo de uma tyrannia contra a qual se insurgia a Nação, atirava, desalmadamente, como pasto aos canhões e ás metralhadoras da Revolução, a desavisada mocidade das reservas do Exercito e da Marinha. Comprehenderam, finalmente, os generaes e almirantes, alguns delles elementos de actividade na proclamação da Republica de 89, que deviam repetir o gesto de 15 de novembro, emparelhando as suas armas diante dos companheiros revoltados e brandindo-as sómente contra os inimigos do povo.

Assim terminou a luta armada, e uma junta constituida de militares e civis responderá pelo governo do paiz, até que, presente Juarez Tavora e levado ao Cattete, nos braços do povo, tenha inicio a execução do programma revolucionario.

Até lá, o povo esteja calmo, mas vigilante. A horda desnudorada dos legaleiros de hontem e fingidos revolucionarios de hoje, insinuou-se na confiança de alguns dos actuaes detentores do poder, pensando que continuará o assalto aos cofres nacionaes, solapando os alicerces da Segunda Republica. E é mister evitar que isso aconteça. A Revolução se fez para a redempção do Brasil e não para o beneficio dos Tartufos e Garganturas.

O Que o povo espera da revolução

Destituição dos governos — Dissolução do Congresso — Suspensão dos direitos politicos dos ex-governadores, ex-ministros, ex-senadores e ex-deputados que sustentaram a olygarchia — Convocação de uma Constituinte — Revisão constitucional — Reforma do regimen

Não se faz uma revolução, como a que acaba de triumphar na apotheose indescriptivel que foi a deposição do governo brasileiro, para substituir simplesmente nos cargos publicos os homens por outros homens, mas para instituir uma nova ordem de coisas correspondentes ás aspirações do povo.

A onda revolucionaria que percorre a America do Sul e vem destruindo impetuosamente a carcomida architectura politica e social dos seus paizes — Bolivia primeiro, Perú depois, Argentina em seguida, agora o Brasil e em breve, tambem, cada uma das restantes nações — é um movimento renovador que surge de baixo para cima, das camadas profundas da alma popular, como um temporal benefico que passa, arrazando as construcções pôdres, mas que deixará a terra preparada para a edificação da nova sociedade humana dentro do plano determinado pelas idéas modernas.

Não ha, pois, como deter a marcha natural dos acontecimentos. A fatalidade inexoravel dos phenomenos sociaes segue o seu curso, apesar dos obstaculos que a ignorancia ou a inconsciencia lhe pretenda oppôr, e, se, algumas vezes, a pressão excessiva consegue, pelo artificio, retardar o seu desenvolvimento, mais adeante ella se manifestará em toda a plenitude da violencia, transbordante, invencivel.

A revolução brasileira ahi está para proval-o. Em vão o sr. Washington Luis, aperfeiçoando a machina compressora mantida pelos seus antecessores, tentou suffocar os anseios da alma nacional. Quatro annos de governo, dedicados a uma obra machiavelica de absolutismo, não foram sufficientes para reduzir o povo á escravidão e o paiz a uma senzala. O Brasil humilhado, perseguido, opprimido, levantou-se coheso para expulsar o tyranno e retomar o caminho do seu proprio destino.

Nada o deterá mais nessa arrancada memoravel, tão victoriosa que as figuras conscientes do Exercito e da Armada, antecipando-se ao facto material do triumpho do povo, desfecharam o golpe final no governo moribundo com o patriotico intuito de evitar mais prolongados soffrimentos para a nação.

Mas esse passo antecipado das classes armadas — como o deixou bem claro o primeiro manifesto distribuido, hontem, com a assignatura do general Menna Barreto — teve apenas o nobre objectivo de pacificação da familia brasileira para que o paiz, unificado nos mesmos sentimentos de fraternidade, possa organizar o seu governo num ambiente sereno de harmonia.

"A idéa mestra deste movimento de lidimo patriotismo, porque de inilludivel necessidade actual — frizava textualmente o referido manifesto — é acolher com o inutil derramamento de sangue e com as destruições materiaes sem objecto, que, de um lado e de outro, sempre são de sangue brasileiro, de bens brasileiros."

Antes, porém, o manifesto observara, nestes tres paragraphos:

"A Nação Brasileira anseia pela paz. Está cansada da selvageria (sic) de seus ultimos governos, que teimam em supplantar as livres opiniões dissidentes, que o regimen admitte, suppõe e deve respeitar e estimar, applicando exclusivamente, em vez das forças da razão, a força bruta do esmagamento pela legiferação despotica, pelo ferro e o fogo.

A incomprehensão do problema do governo pelos dirigentes synthoniza a Nação para a substituição radical de seus mandatarios.

Acto necessario de força, natural era que a força armada permanente fosse a voz a traduzir essa vontade nacional: o presidente da Republica foi instado, em nome dos brasileiros livres, a deixar o poder, o pouquissimo poder que de facto ainda lhe restava, e confiar a pacificação aos generaes de terra e mar."

A substituição radical dos mandatarios — pseudos mandatarios — da Nação — não basta, porém, para satisfazer ás reivindicações em nome das quaes o povo se levantou, porque os novos que vierem, saidos, mais ou menos, do mesmo profissionalismo que levou o Brasil ao ultimo estado de degradação politica, logo reorganizarão a machina que lhes permittirá, de novo, o dominio das posições de onde só os arrancou hontem o "acto necessario de força" desfechado pelas classes armadas.

Indispensavel se torna que o governo nacional provisorio, que deverá, em breve, succeder á Junta Militar que hontem salvou o paiz das garras tyrannicas do sr. Washington Luis, ponha em pratica, pelo menos, as seguintes medidas fundamentaes: destituição de todos os governos estaduaes, dissolução do Congresso, suspensão, por dez annos, dos direitos politicos de todos os ex-governadores, ex-ministros, ex-senadores e ex-deputados federaes e estaduaes, que apoiaram a olygarchia ou della se aproveitaram, e, finalmente, a convocação de uma Constituinte para reformar a Constituição e o Regimen.

Essas são as providencias que o povo espera dos mentores da revolução, para que não seja preciso levantar-se, de novo, afim de reclamar outra vez justiça, respeito e honestidade aos governos.

NOBREGA DA CUNHA.

Os antecedentes da Revolução Brasileira

O civilismo, a Reacção Republicana e a Alliança Liberal

O movimento revolucionario, victorioso, nesta capital, na gloriosa jornada de hontem, veiu como consequencia natural dos acontecimentos desenrolados no paiz, desde os primeiros dias deste mez. Foi, por assim dizer, um prolongamento, ou antes, um reflexo fatal e inevitavel de imperativos politicos, cujo determinismo tinha o poder das coisas irresistiveis.

Ninguem mais desconhecia o desenlace que aguardava a crise politica nacional. Todos sabiam a natureza do phenomeno brasileiro e a solução que, afinal, o esperava.

Dum modo geral, póde dizer-se que o movimento agora triumphante representa a condemnação formal da nacionalidade a todos os erros e desvios ideologicos experimentados nestes quarenta annos de vida do regimen.

OS PRIMEIROS DIAS DA REPUBLICA

No alvorecer da Republica foi possivel a Floriano Peixoto realizar o que ainda hoje se chama a consolidação do regimen de 89. A sua obra de então representava realmente as tendencias historicas do Estado brasileiro, nos fins do seculo XIX. Entregue o governo do paiz, ao poder civil, que Prudente de Moraes encarnou com firmeza, em breve surgiram os antagonismos que iriam depois perturbar a vida da Federação.

A POLITICA DOS GOVERNADORES

Campos Salles, com a ideologia abstracta de que estava nutrida a constituinte, fez, no Brasil, continuando a orientação do seu antecessor, o que se póde, com inteira precisão, denominar a estabilização da politica dos governadores. Num paiz ainda inculto e mal saido do romantismo politico do imperio, composto de Estados geographica e economicamente mal divididos, semelhante politica não podia deixar de transformar-se num verdadeiro falseamento do espirito e da essencia do regimen. Succedeu, então, o que, na verdade, não podia deixar de acontecer. A autonomia federativa foi a prerogativa constitucional em que se abrigou o enxame venenoso das olygarchias estaduaes, que proliferaram por todos os quadrantes do paiz, offerecendo um triste espectaculo de precoce decadencia republicana.

A CAMPANHA CIVILISTA

Passado o governo dynamico de Rodrigues Alves, em cujo quatriennio o Brasil se civilizou, passando por uma serie de realizações e melhoramentos notaveis, veiu a presidencia Affonso Penna, na qual, pela primeira vez, a nação experimentou uma campanha politica de capital importancia para a sua vida. Foi o civilismo.

Não queremos fazer aqui o elogio desse movimento que agitou o paiz.

Elle representa, do ponto de vista doutrinario, o que de mais importante e seductor se fizera, entre nós, pela verdadeira pratica republicana. Ao mesmo tempo que despertou, na consciencia nacional, o sentimento da força e da dignidade do poder civil, firmou definitivamente a ideologia, ou antes, apontou, com uma segurança e uma clarividencia incomparaveis, o caminho das reivindicações politicas do cidadão brasileiro.

Ruy Barbosa foi o animador fascinante dessa declaração de direito do nosso povo. Foi o demiurgo todo-poderoso que abriu para a nossa cultura politica e juridica caminhos até agora não ultrapassados.

E do civilismo ficou para a nossa vida politica, a prerogativa essencial em nosso direito politico, segundo a qual cabe ao povo e não ao primeiro magistrado do paiz, o alvitre da escolha dos candidatos á successão presidencial.

A REACÇÃO REPUBLICANA

Por condições de ordem historica, desde os primeiros governos da Republica que se verificou uma excessiva centralização na politica federal do paiz e, portanto, uma centralização do proprio Estado Brasileiro.

E' essa, aliás, a maior contradição existente entre a Federação e a realidade politica nacional, a qual se tem feito toda ella quasi que exclusivamente em torno do situacionismo de Minas e S. Paulo.

A Reacção Republicana representou justamente uma tentativa de combate áquella centralização mechanica do Estado nacional e de suas combinações invariaveis pela posse do poder central.

Nilo Peçanha, que foi, sem a menor duvida, uma das mais puras consciencias liberaes que possuimos, deu áquella campanha, o prestigio de sua seducção pessoal, reunindo, além do mais, sob a sua flammula de combate, varios dos principios democraticos em torno dos quaes giram as idéas, consideradas fundamentaes na luta pela pureza de nossas instituições politicas.

Como consequencia da agitação com que a Reacção Republicana empolgou o paiz, vieram os dois 5 de julho, que marcam as primeiras etapas da Revolução hontem, finalmente victoriosa, nesta capital.

A ALLIANÇA LIBERAL

E veiu, por fim, a Alliança Liberal.

A opinião publica nacional conserva bem vivos na memoria, os principaes episodios politicos deste movimento que, ha pouco mais dum anno, veiu apaixonando o povo brasileiro.

Queremos, por isso, apenas accentuar que essa formidavel campanha politica veiu marcar como que o limite extremo ou o final dessa contradicção fundamental existente entre a essencia da Federação e a centralização exagerada do governo central, no Brasil.

Desta vez, valendo-se da enorme somma de poder de que dispõe, o presidente da Republicana não se limitou a intervir acintosamente na escolha dum candidato á sua successão. Foi além desse abuso, já de si inqualificavel e immoral. O chefe do governo hontem apeado violentamente do poder não só rompeu com a praxe até aqui seguida invariavelmente por todos os seus antecessores, como pretendeu impôr á Nação um candidato de suas preferencias pessoaes, facto que o incompatibilizou irremediavelmente com a consciencia nacional. Desse modo, a presidencia da Republica passou a ser uma dadiva de amigo generoso, um presente que podia ser feito como simples verba testamentaria.

Comprehendendo a gravidade da situação, Minas Geraes não hesitou em quebrar, na questão presidencial, a tradição da politica nacional, combatendo essa delirante hypertrophia do Executivo federal. E offereceu ao Rio Grande do Sul o seu apoio, caso esse Estado consentisse em apresentar um candidato á suprema magistratura da Nação.

Rompendo tambem decididamente com a sujeição dos pequenos Estados ao governo federal, a Parahyba, pela voz do seu grande presidente, o immortal João Pessoa, vetou a candidatura official, assumindo, perante a opinião publica do Brasil, pela sua altitude desassombrada a "leaderança" do movimento politico da Alliança Liberal.

A PALAVRA DO RIO GRANDE

Desde o começo da campanha, o Rio Grande declarou pelos seus representantes ao Congresso, que não se conformaria com o resultado das urnas, caso o governo federal fraudasse a verdade eleitoral.

Apesar dessa advertencia, foi isso justamente o que succedeu, constituindo a eleição de primeiro de março, uma monstruosa falsificação da verdade, perdido no enxurro e na orgia systematica das actas viciadas.

Não pararam ahi, entretanto, o desvario e a brutalidade do governo federal.

Não só foi miseravelmente falseada a verdade das urnas, no tocante á eleição presidencial, como por um luxo inconcebivel de prepotencia, o Brasil assistiu, humilhado e envergonhado, ao supremo escarneo do espectaculo da degolla collectiva da bancada parahybana e de parte da mineira, sacrificadas aos caprichos e odios pessoaes do sr. Washington Luis.

Coroando, finalmente, todas as miserias, o Brasil viu o seu primeiro magistrado estimular uma lucta fratricida no pequeno e glorioso Estado da Parahyba, onde um grupo de cangaceiros foi armado e auxiliado financeiramente por agentes do governo federal.

Esse vergonhoso episodio representativo dos processos de banditismo politico, cujo cyclo foi agora encerrado, terminou como é notorio, com o assassinio do sr. João Pessôa, tombado heroicamente no seu posto de luta.

Tendo prometido que não se conformariam com o falseamento criminoso das eleições presidenciaes, bem como com outros actos de violencia do governo federal, o Rio Grande do Sul e o grande Estado de Minas Geraes cumpriram a palavra empenhada e fizeram a Revolução. No norte do Brasil, as oligarchias estaduaes a serviço do Cattete ruiram como que por milagre, assim que Juarez Tavora desembainhou a sua espada fulgurante.

Por fim, na jornada gloriosa de hontem, a Nação Brasileira assistiu ao triumpho da Revolução, que foi a solução logica da crise politica em que o paiz tem vivido, nestes ultimos annos, de tantas e tão profundas vicissitudes.

Cabanas visita o DIARIO DE NOTICIAS

O valoroso tenente João Cabanas visitou hontem, á noite, a redacção do DIARIO DE NOTICIAS. O chefe da "Columna da Morte", um dos grandes soldados da revolução de 192 esteve muito tempo em palestra com os redactores deste jornal.

O 3º delegado auxiliar esteve, durante a noite, fazendo o policiamento da cidade, em companhia de seu irmão e secretario sr. Arthur Cabanas.

As reuniões da Junta Governativa

NADA ASSENTADO SOBRE O MINISTERIO — PERMANECEM NOS CARGOS OS MINISTROS DA JUSTIÇA E DA GUERRA

Varias foram as reuniões promovidas pela Junta Governativa Revolucionaria para o fim de tomar medidas urgentes attinentes ao momento. De facto, muitas e muitas foram as resoluções assentadas e postas em pratica e que vão dando os melhores resultados.

Dizia-se, hontem, á tarde, que a Junta deliberara escolher por occasião da ultima reunião — que se realizou ás 22 horas — todo o ministerio.

Apezar de ter sido realizada essa audiencia pelos chefes revolucionarios, o ministerio não ficou assentado, permanecendo, entretanto, á frente da pasta da Justiça, o dr. Gabriel Bernardes, e o general Menna Barreto, á testa da pasta da Guerra.

O actual delegado militar

FORTALEZA, 24 (A. B.) — O tenente-coronel Antonio Martins de Almeida está exercendo as funcções de delegado militar do Estado.

A ACTIVIDADE DO MINISTERIO DO EXTERIOR. ASPECTOS COLHIDOS AO ACASO

Desde as 18 horas de hontem, grande era a ansiedade que havia entre os seus funccionarios a respeito das medidas tomadas pela Junta Provisoria sobre o Ministerio do Exterior. Comprehende-se a legitimidade de tal ansiedade.

O Ministerio do Exterior exerce, no actual instante uma funcção extremamente delicada, constituindo o élo de ligação entre o nosso paiz e o estrangeiro.

Por isso, justificava-se plenamente a espectativa. Em mãos de quem ficaria o Ministerio do Exterior, neste momento bem delicado da nacionalidade, mas que nos enche de tanto orgulho? Essa pergunta corria de bôca em bôca.

Os funccionarios que se encontravam eram poucos, mesmo porque os demais estavam empenhados em outra sorte de trabalhos.

O tempo se escoava. Afinal, ás 20 1|2 horas, soube-se que o ministro do Exterior seria o sr. Mello Franco. Dizia-se que o sr. Ronald de Carvalho, alto funccionario do Ministerio e figura sobejamente conhecida em nossos circulos diplomaticos, politicos e literarios, fôra chamado ao palacio do Cattete pelo general Tasso Fragoso para conferenciar com o sr. Mello Franco.

Por volta das 23 horas e tanto, o sr. Ronald de Carvalho chegou. A essa hora, encontravam-se presentes o director geral, sr. Zacharias de Góes, e altos funccionarios encarregados dos serviços diplomaticos. Soube-se immediatamente da informação — o sr. Mello Franco ficara conferenciando em palacio com o general Tasso Fragoso.

A' 1 hora de hoje, o primeiro acto official do Ministerio do Exterior era divulgado Damol-o na integra:

"Ás missões diplomaticas brasileiras no estrangeiro:

Acaba installar-se Rio de Janeiro Junta Governo, composta general de divisão Augusto Tasso Fragoso, presidente; general de divisão João de Deus Menna Barreto e contra-almirante Isaias de Noronha. O ex-presidente Washington Luis entregou o governo hoje, recebendo todas as considerações devidas ao seu alto cargo. Ministros Estado exonerados. Programma Governo Provisorio confraternização immediata familia brasileira, manutenção compromissos nação exterior, pacificação espiritos dentro paiz. Movimento realizado sem sangue, maxima ordem respeito autoridades depostas. Povo acompanhou entre scenas de desenrolar acontecimentos. Cidade apresenta aspecto dias grandes festas nacionaes. Peço dar maior divulgação imprensa este officio boletim. — *Ronald de Carvalho*, respondendo pelo expediente do Ministerio das Relações Exteriores."

A revolução no Ceará estava triumphante desde 8 do corrente

DETALHES DOS ACONTECIMENTOS

FORTALEZA, 24 (A. B.) — Em tempo o representante da Agencia Brasileira transmittiu por via telegraphica a narrativa da Revolução Cearense, que se acha triumphante desde o dia 8 do corrente.

Como acreditamos que esse despacho e outros, sobre a situação, transmittidos successivamente, não foram entregues por motivo da censura telegraphica, passamos a resumir, hoje, os successos desenrolados desde aquella data:

O governo revolucionario deste Estado ficou assim constituido:

Presidente, Fernandes Tavora; secretario do Interior, Moraes Corrêa, secretario da Policia, José de Borba; secretario da Fazenda, major Leal; prefeito da capital, Cesar Cals.

Foram assignados decretos pelo governo revolucionario, extinguindo a Assembléa Legislativa do Estado e todas as Camaras Municipaes; destituindo todos os prefeitos e annullando as ultimas eleições municipaes.

No dia 8 do corrente, ás 10 horas, o presidente Mattos Peixoto abandonou o governo cearense, recolhendo-se a bordo do paquete "Itanagé", do qual se passou em seguida para bordo do "Affonso Penna", acompanhado dos seus auxiliares de governo, srs. Carvalho Junior e Mozart Catunda, dos deputados estaduaes Martins Rodrigues, Pinheiro Guedes e Nathanael Cortez e outras pessoas.

Esse navio, ao chegar a Natal, foi preso e conduzido para o Recife, onde todos desembarcaram por ordem do chefe militar da Revolução no Norte do Brasil, general Juarez Tavora.

No porto pernambucano, o sr. Mattos Peixoto fez entrega a Juarez Tavora da importancia de 225:000$000 (duzentos e vinte e cinco contos), que havia levado do Ceará.

ADHESÃO OU CAPITULAÇÃO?

O general Santa Cruz fez uma proclamação ao povo bahiano

BAHIA, 24 (A.B.) — O general Santa Cruz dirigiu ao povo bahiano o seguinte manifesto:

"Concidadãos — Acabo de ter conhecimento de que o governo constituido do Brasil foi deposto por vontade unanime do Exercito e da marinha da capital da Republica, com o apoio do povo, e que se installou uma Junta Governativa Militar, composta por officiaes generaes do Exercito.

A minha vida de soldado disciplinado tem sido um sacrificio do dever que agora mesmo eu me forçaria para não dissentir. Neste momento, porém, deante da nova orientação dos destinos de nossa patria, eu vos communico que mandei cessar as hostilidades militares das forças sob meu commando, afim de evitar sacrificios inuteis de vidas de nossos concidadãos.

Assim, confio no espirito ordeiro e disciplinado do povo bahiano e faço até um appello sincero a todas as consciencias no sentido de que o povo da Bahia aguarde, sereno, e na mais completa tranquillidade, a reposição da ordem em todo o paiz."

O DR. PEDRO CARNEIRO NA DIRECÇÃO DA SAUDE PUBLICA

O dr. Pedro Carneiro, de ordem do ministro da Justiça, dr. Gabriel Bernardes, assumiu a direcção da Saude Publica. O director do D. N. S. P. conferenciará hoje com os chefes de serviço sobre a situação desse Departamento.

O dr. Pedro Carneiro officiou ao chefe de Policia solicitando a captura dos automoveis da S. P. que foram tirados pela multidão das garages officiaes.

RADIOS DO EXERCITO LIBERTADOR

CORITYBA, 21 — 23.30 — 327 — Coronel Aristarcho — S. João — Reunindo Campanario. Oito dias Santa Rita. Aviões damnificaram, em parte, mas já reparámos, ponte Marcellino. Tourinho está castigando Paes, a quem causará, esta semana, rude surpresa. Picada Paranapanema já tres kilometros. Annibal aprromptando malas, talvez sem tempo, apesar Campo Grande. Ligação Juarez Goyaz abreviará. Presidente Getulio seguiu oeste passar revista nove mil cento vinte cavallarianos guascas, catharinenses e paranaenses, tropa magnifica, ardorosa, que vae operar nova frente B. T. Espero excellente domingo. Noticia recuo Azevedo Costa não surprehendeu. Entre-Rios será outra illusão. Florianopolis, muito embora scenographico bombardeio miserrimas povoações arredores Massiambú e Enseada de Brito, agoniza, tendo Nepomuceno executado recuo até a ponte, cujas cabeceiras artilhou, estendendo rêdes arame farpado Estreito, pequeno arraial maritimo. Chegada baterias Massot liquidaremos, responsabilizando effusão sangue, prejuizos materiaes inepto estrategista. — *Góes Monteiro*, major-general.

Radio — 20 de outubro — De Curityba — Coronel Aristarcho Pessoa — Bello Horizonte — Presidente Getulio Vargas acaba de chegar aqui, tendo sido recebido triumphalmente pelas nossas tropas e pela população. — (a) *General Góes Monteiro.*

Radio — 21 de outubro de Bello Horizonte — Dr. Getulio Vargas — Em Curityba. — A guarnição federal de Victoria fez causa commum com os libertadores. O interventor e o dr. Mario Cabral, que alli fôra para assumir a direcção da Victoria-Minas, fugiram a bordo do "Almirante Jaceguay", acompanha dos de 4 inferiores e 6 praças. Recebi noticia de que o 28 P. C. da Bahia, se recusara a enfrentar a poderosa columna que, sob a chefia do general Tavora, avança de Sergipe sobre a capital bahiana. Essa é, aliás, a norma que vem seguindo as tropas federaes, cujo espirito de patriotismo as induz a fazer causa commum com os regeneradores da Patria. — (a) *Maciel.*

AO HEROICO POVO DO RIO DE JANEIRO

O novo governo revolucionario, que se formou pela vontade do povo com a cooperação das classes armadas da Republica, pede á população ordeira do Rio de Janeiro que se mantenha calma e confiante no respeito intransigente da lei e da tranquillidade publica.

O Governo Revolucionario está devidamente apparelhado para reprimir todos os abusos e manter intransigentemente a ordem na cidade.

O auxilio valioso do Povo será a melhor collaboração que espera o Governo Revolucionario para o exito dos seus ideaes.

Viva a Revolução Nacional! Viva o heroico povo do Rio de Janeiro! — (a) GABRIEL BERNARDES, ministro da Justiça do Governo Revolucionario.

A DEPOSIÇÃO DO GOVERNO E OS OBJECTIVOS DA REVOLUÇÃO

Mauricio de Lacerda fala ao DIARIO DE NOTICIAS

Mauricio de Lacerda, depois das horas triumphaes em que foi acclamado delirantemente pelo povo nas ruas da cidade, concedeu ao DIARIO DE NOTICIAS uma rapida entrevista sobre a revolução.

— "O movimento que explodiu hontem — disse, de inicio, o grande tribuno — foi recebido calorosamente pelo povo que não comprehendia como a guarnição do Rio de Janeiro pudesse ser considerada, pela olygarchia ora deposta, um sustentaculo dos crimes desta ultima. Assim, o levante, que o povo recebeu de braços abertos, teve, além dos seus declarados intuitos pacificadores, aquelle outro para recommendal-o á população civil.

A revolução brasileira não estará, porem, consummada pela deposição do Executivo, e certamente a Junta provisoria comprehenderá a necessidade, para a pacificação que pretende fazer do paiz conflagrado, de uma urgente intelligencia com a mesma, de modo a restabelecer, com a devida urgencia, a ordem juridica nacional.

Para esse fim é que fui levar aos chefes militares, á frente do povo de que fui representante no Congresso a ser dissolvido, a expectativa confiante da capital da Republica.

O SR. WASHINGTON LUIS PEDIU GARANTIAS DE VIDA AO SER DEPOSTO

O 1º Grupo de Artilharia Pesada posando especialmente para o DIARIO DE NOTICIAS no pateo do quartel de São Christovão, servindo-lhe de encosto o grande canhão 120

O policiamento da cidade será feito com a maior energia, no intuito unico de se defender a população carioca

"Diario de Noticias" ouve, na Central de Policia, o Tenente Cabanas, que está dirigindo, sob as ordens do Coronel Sotero de Menezes, a parte relativa ao policiamento publico

Não foi facil entrarmos na Central de Policia. O numero de pessoas que, investindo contra os portões do palacio da rua da Relação, no justo desejo de conhecer os nomes dos que haviam sido incumbidos pelo governo provisorio de ficar á frente do mais importante departamento administrativo, neste momento, principalmente, pela sua enorme responsabilidade no tocante á manutenção da ordem e da tranquillidade publicas, era verdadeiramente incalculavel.

A chefia de policia, muito acertadamente, aliás, exigia identidade e ordem escripta das autoridades, para que se pudesse penetrar no recinto de sua séde.

Ouvindo o tenente Cabanas, depois das naturaes difficuldades do momento, s. s. nos disse:

"Antes de mais nada congratulo-me com o DIARIO DE NOTICIAS pela victoria da causa commum. E' preciso que todos nós rejubilemos, igualmente, pelo facto notavel de não ter havido sérios incidentes, na capital da Republica, de maneira que não temos, felizmente, grande numero de mortos a lamentar."

Depois desse exordio, o commandante da "Columna da Morte" adiantou-nos:

"Tomámos, — eu e o dr. Clolibertadoras que nos acompavis de Abranches — á frente nhavam, a Central de Policia. das tropas revolucionarias- ás 10 horas da manhã.

"A guarda offereceu resistencia e, somente por isso, houve alguns feridos. Cessado, porém, o tiroteio ligeiro, tomámos immediatamente conta da Central de Policia e iniciámos as primeiras diligencias no que se refere á manutenção da ordem."

Neste momento, apresentou-se a s. s. um cavalheiro que, declinando a sua qualidade de commissario de policia, solicitou instrucções relativas ao policiamento da cidade. Calmamente, demonstrando absoluta consciencia das suas responsabilidades, o tenente Cabanas diz ao funccionario alludido:

— "O sr. deverá providenciar immediatamente para que se apresentem todos os inspectores, investigadores, commissarios e collegas que fôr encontrando, de cujo concurso a Chefatura de Policia precisa neste momento, em beneficio da tranquillidade publica.

E, no mesmo tom, s. s acrescentou:

"Não esqueça de dizer aos seus collegas que serão considerados como demittidos, por abandono de funcções nesta hora delicada, todos aquelles que não se apresentarem dentro de 24 horas."

Quanto ao policiamento como medida preliminar, o sr. deve agir no sentido de ser impedida a venda de qualquer bebida alcoolica. Além desta medida, que é de grande conveniencia, a policia deverá reprimir tudo quanto posa pertubar, de leve ao menos, a tranquillidade publica e, consequentemente, a paz da familia carioca."

Voltando, depois, para nós, — gentilmente nos disse o tenente Cabanas:

"Como o sr. bem deve comprehender, as autoridades policiaes, do momento têm funcções provisorias. O que nos temos em vista, antes de tudo, é conseguir que se levem por diante depredações e, outras cousas que taes quase sempre motivadas pelo natural vibração popular!"

"Em todo o caso, a Junta governativa do Governo Provisorio, nomeou:

Chefe de policia — Cel. Sotero de Menezes.

1º Delegado Auxiliar — dr. Cumplido de Santana.

2º Delegado Auxilar — dr. Francisco de Paula Santiago.

3º Delegado Auxiliar — dr. Caetano Montenegro.

4º Delegado Auxiliar — Tenente Chevalier.

"Eu estou á frente do serviço de policiamento, de accordo com as instrucções que recebi do Chefe de Policia. Aqui, como o sr. vê, estou tomando as providencias preliminares no sentido de manter em paz a cidade."

Dissemos, então, a s. s. que a população carioca estava disposta a collaborar com o governo provisorio no sentido de evitar a perturbação da ordem. E s. s., então, terminando:

"Diga pelo seu valente jornal que o Brasil espera que todos os cidadãos contribuam para o seu engrandecimento, no auxilio directo ao governo ora constituido."

O almirante Arthur Thompson assumiu a direcção do Ministerio da Marinha

A Junta Governativo designou para assumir a direcção do Ministerio da Marinha o almirante Arthur Thompson, que foi recebido naquelle departamento por grande numero de officiaes.

Como se verificou a adhesão da Marinha Nacional

Deveriam ser 5 horas, mais ou menos, qu[illegible] do chegou ao [illegible]cio Guanabara o tenen[illegible] Costa e Silva, da Marinha, [illegible] em nome do almirante Thompson Flores, ali foi declarar a [illegible] [illegible]nta da Marinha a[illegible] movimento.

Um appello do chefe de policia revolucionario á população carioca

Communica-nos o coronel Sotero de Menezes, novo chefe de policia:

"De ordem do sr. coronel chefe de policia do Districto Federal, convido os jornaes desta capital a collocar nos "placards" uma recommendação ao povo para se conservar calmo e confiante nas providencias tomadas, procurando respeitar os adversarios e suas propriedades, afim de que possa o governo agir com elevação, para o bem estar de todos.

Um appello da Junta Provisoria ao povo

Communicado da Agencia Brasileira:

"No Quartel General foi-nos fornecida a seguinte nota:

"Appello ao Povo. — A Junta Provisoria pede ao povo que, para facilitar os serviços de policia e segurança publica, se abstenha de manifestações, fazendo o possivel para bem cooperar com as autoridades militares no restabelecimento da normalidade em toda a cidade."

O ENTHUSIASMO EM SÃO PAULO

O povo paulista ao lado dos revolucionarios

S. PAULO, 24 (A. B.) — Depois das treze horas de hoje, quando foram conhecidas as primeiras noticias dos acontecimentos do Rio de Janeiro, o commercio decidiu fechar suas portas, assim como as repartições publicas.

A multidão desceu para as ruas, que encheu literalmente. Iniciaram-se em seguida as manifestações, encabeçadas por bandeiras nacionaes. Foram passeatas em que o povo se mostrou enthusiasmado, manifestando-se ao lado dos revolucionarios victoriosos do Rio de Janeiro.

O general Firmino Borba, 2º chefe do Estado Maior do Exercito, cercado de toda a officialidade que serve sob as suas ordens. (Grupo feito no seu gabinete do Ministerio da Guerra)

O povo carioca, que até aqui, se tem conservado digno de todos os maiores elogios, poderá ficar certo de que o governo agirá de fórma que os culpados da situação a que chegou o paiz, cedo pagarão todos os prejuizos moraes e materiaes. Por esse motivo pede-se ao povo todo o cuidado possivel para respeitar as propriedades e demais haveres dos nossos adversarios, que ficam de antemão respondendo pelas dividas que elles contrairam. — (a) CORONEL SOTERO DE MENEZES, chefe de policia."

Haverá uma reunião de todos os generaes amanhã

No Quartel General houve uma reunião de todos os generaes, sendo logo após distribuida á [illegible], uma no[illegible] [illegible]

Quem commandava o 3º Regimento de Infantaria

O commando do 3º regimento de Infantaria, aquartelado na praia Vermelha, foi entregue, á meia-noite, ao coronel José Pessoa.

Este official achava-se refugiado na casa n. 19 da rua Dulhões Pedreira. Pela madrugada de hoje, o capitão medico e intendente municipal Moura Nobre esteve na citada residencia, onde foi buscar o coronel José Pessoa para assumir aquelle commando.

Nesse posto de brioso regimento, o coronel Pessoa teve a sua acção auxiliada pelo tenente-coronel Alfredo Soares dos Santos, que tomou parte activa e de destaque no desenrolar dos acontecimentos e pelo tenente-coronel Lins.

O GENERAL JUAREZ TAVORA AINDA SE ENCONTRA EM [illegible]

O general Juarez Tavora que estava sendo esperado, hontem nesta capital, onde — segundo era voz corrente — chegaria de avião, acha-se ainda em Grajahu', no commando do sector revolucionario do Nordeste.

Essa a informação que nos prestou o tio daquelle impeterrito militar, dr. Belisario Tavora.

O general Firmino Borba em S. Christovam

O general Firmino Borba foi destacado para tomar conta do 1º Grupo de Artilharia Pesada de S. Christovão.

Esse general tomou, então, todas as providencias para a[illegible], ali a estada do [illegible] que foi immediatamente [illegible] pelas forças do seu commando.

D. Sebastião Leme acompanhou o ex-presidente até aquelle reducto legendario da Revolução

A's 18 horas, precisamente, foi quando o sr. Washington Luis resolveu deixar de lado sua doentia persistencia de não querer deixar o palacio da Guanabara.

Para tal contribuiu o chefe do clero brasileiro, cardeal D. Sebastião Leme, que aconselhou paternalmente o ex-chefe do Estado. Dizem que o sr. Washington Luis só accederia em sair da residencia presidencial, desde que D. Sebastião Leme o acompanhasse.

De facto, ás 18 horas e 15 minutos, o ex-presidente da Republica se afastava do Palacio Guanabara, em companhia do cardeal, do general Tasso Fragoso e de monsenhor Costa Rego.

O povo deixou passar, quasi sem invectivas, o sr. Washington Luis, deposto não só pelas forças de terra e mar, mas tambem pelo povo do Brasil.

A ordem nº 2 do Commando das Forças Pacificadoras

Q. G. Provisorio das Forças Pacificadoras de Terra e Mar, 24 de outubro de 1930. (Dia vinte e quatro).

Ordem geral de operações n. 2 (dois) (Referencia: ordem geral numero 1, item seis).

1. A presente ordem será completada, como já foi estabelecido, para cada Grupamento de Resistencia, por ampla iniciativa do commando local, automaticamente provido por via hierarchica, quando não especialmente investido.

Este commando superior conta certo que os referidos commandos locaes procedam com firmeza, serenidade e exactidão, á luz das circumstancias e dos preceitos fundamentaes do presente movimento, expressos na ordem [illegible] operações n. 1.

2. Os Grupamentos de Resistencia têm por missão particular:

A) NICTHEROY — General Leite de Castro — Substituir o governo do Estado do Rio, promover a notificação dos revolucionarios em contacto para que sejam paralysadas as operações, defender as localidades occupadas, fiscalizar até segunda ordem o movimento de entradas e saidas na barra do Rio de Janeiro.

B) COPACABANA E LEME — Em Copacabana o meu P. C. — Defesa local, contribuição em fiscalizar até segunda ordem o referido movimento do porto.

C) S. JOAO e PRAIA VERMELHA — Defesa local.

D) S. CHRISTOVÃO — Gen. Borba — Defesa local em torno do Quartel do G. A. P.

E) DEODORO — Gen. Telles Ferreira.

a) Aviação — Só se move sob ordem especial, depois de precisamente verificada a segurança do campo; sobrevoar a cidade, aproveitando para distribuir exemplares da ordem geral n. 1, eventualmente outras communicações ás forças e ao povo (esquadrilhas successivas).

b) Escola Militar — Segurança local do estabelecimento; eventualmente entendimento com a fabrica; fiscalização do trafego no ramal de Santa Cruz e nas rodovias da região.

c) Demais elementos do Grupamento — Reunião na região Deodoro, Marechal [illegible] (segurança do campo de aviação), Villa Militar; segurança local, fiscalização do trafego nas vias ferreas e rodovias.

Ordem geral de operações n. 2:

3. A' hora H. da entrega da intimação ao governo fi[illegible]nante, todas as fortalezas, todos os corpos de artilharia de campanha (e E. M.) içarão a Bandeira Nacional e a saudarão com quinze tiros de salva (um por Estado onde o dito governo já não governa).

Terminada essas salvas todos os demais corpos adherentes hastearam tambem a Bandeira Nacional; este acto terá logar sem prejuizo dos serviços em andamento, portanto apenas com as honras prestadas pela guarda.

A Bandeira Nacional só será arriada por ordem especial.

4. Uma hora antes da hora H. eventualmente com antecedencia algo maior, a criterio do cmt. local, as tropas que se conservam nos seus quarteis tomam disposições de segurança e de de[illegible] [illegible] as [illegible] em que marchar saem de seus quarteis.

5. Executado o que dispõem os itens 3 e 4 os cmt. de Grupamento, pelos meios a seu juizo, informam a este Q. G., com relatorio succinto sobre a composição realizada em cada um e sobre a situação ambiente e circumdante.

6. Hora H [illegible] a nove horas da [illegible] de sexta-feira, vinte e quatro de outubro.

Assignado: João de Deus Menna Barreto, general de divisão.

Confere — coronel Bertoldo Klinger.

Um telegramma scientificando o que tem havido ao presidente Getulio Vargas

Ao presidente Getulio Vargas que se encontra em Ponta Grossa, no Paraná, commandando uma columna revolucionaria, foi passado o seguinte telegramma:

"Ao sr. Getulio Vargas, em Ponta Grossa — Communico a v. ex. que se installou, hoje, na capital da Republica, uma Junta Militar de caracter provisorio, composta dos generaes de divisão Menna Barreto e Tasso Fragoso. O presidente Washington Luis está com seu ministerio, detido no palacio Guanabara, que se encontra occupado por forças federaes.

Procura-se a intervenção do cardeal Sebastião Leme para remover o presidente Washington Luis com todas as garantias, afim de evitar desvarios naturaes da população que, enthusiasmada, percorre as ruas da capital.

Até este momento não ha, felizmente, victimas a lamentar, porquanto não correu sangue.

A Junta Provisoria tomou providencias, occupando a Repartição dos Telegraphos, cujos funccionarios a auxiliam dignamente.

A Chefatura de Policia foi occupada, em caracter interino, attendendo ao momento, pelo coronel Bertholdo Klinger, já tendo sido convidado para aquellas funcções o integro magistrado dr. Edgard Costa.

As demais repartições federaes estão sob a direcção de autoridades militares, tudo em caracter provisorio.

O almirante Thompson Flores, na pasta da Marinha, o general Menna Barreto, na pasta da Guerra; o general Deschamps Cavalcanti, na Policia Militar; o general Aranha da Silva, na Escola Militar.

São estas as communicações mais importantes que, no momento, posso transmittir.

Acredito que com a presente solução tudo se normalise, attendendo ao patriotismo e cultura do nosso glorioso e invicto povo da Capital Federal.

Meu prezado e illustre amigo sabe que nada desejo e nada quero, senão servir com dedicação ao nosso querido Brasil. Saudações affectuosas. — (a) Thompson Flores.

Homenageando a memoria do Conselheiro Prado

Seriam, mais ou menos, 10 horas da manhã, quando surgiu na avenida Rio Branco, um numeroso grupo de estudantes, que trazia á frente o retrato do saudoso conselheiro Antonio Prado, fundador do Partido Democratico de São Paulo, e uma das figuras mais representativas do Brasil politico e mental.

Esse grupo percorreu varias ruas da cidade, provocando por onde passava, das familias que chegavam ás janellas, palmas estrepitosas e vivas ao Brasil Livre e a Revolução.

De Norte a Sul o Brasil respira a sua liberdade

Cap. Raymundo Barros de Carvalho, ao lado do redactor do DIARIO DE NOTICIAS, sr. Alfredo Guimarães, com quem percorreu todos os quarteis da cidade

A PREFEITURA

O governo municipal, confiado pela Junta Militar ao sr. Adolpho Bergamini, acaba de ser constituido da seguinte maneira:

— Tenente coronel Gregorio da Fonseca, secretario geral e, em accumulação, director da Limpeza Publica.

— Dr. Diniz Junior, director de Fazenda.

— Dr. Mario Freire, director de Estatistica.

— Dr. Mario Machado, director de Fiscalização de Contractos.

— Dr. Raul Cardoso, director do Patrimonio.

— Dr. Alfredo Peixoto, director de Assistencia.

— Oswaldo Orico, director de Instrucção.

—Coronel Julião Freire Esteves, engenheiro militar, director de Obras.

Foram, pois, mantidos os srs. Mario Freire, Mario Machado e Raul Cardoso, este por ser vitalicio, e aquelles dois por merecerem toda a confiança do novo Prefeito.

O sr. Romero Zander fugiu

O ex-director da Estrada de Ferro Central do Brasil, sr. Romero Zander, assim como o sr. Benjamin do Monte, ex-sub-director, fugiu logo que o movimento deflagrou, tendo abandonado os seus postos.

Em vista da fuga desses directores, o sr. Luiz Carlos da Fonseca, chefe do Movimento, resolveu manter-se no seu posto, ali permanecendo com os engenheiros Celso da Fonseca, Araripe Junior e Thompson Tulio.

Os alumnos do Collegio Militar pegaram em armas

Os alumnos do Collegio Militar pegaram em armas desde as primeiras horas da manhã, tendo exigido de um 1º tenente do regimento de cavallaria divisionario que lhes fornecesse mosquetões.

Os menores, com grande enthusiasmo, formaram, desde logo, nas fileiras da revolução victoriosa.

Na mesma rua, esquina de Barão de Mesquita, com frente para Aldeia Campista, ficou disposta uma metralhadora, protegida por saccos de areia.

Na Bibliotheca Nacional

O sr. Arnaldo Monteiro, nosso antigo collega de imprensa e funccionario da Bibliotheca Nacional, demittido pelo governo que acaba de ruir por terra, acompanhado de um grupo de gente decidida, impoz a collocação do pavilhão nacional na fachada, o que foi feito, embora contra a vontade do director da repartição.

Como se rendeu o Batalhão da Policia de Botafogo

Por volta de dez horas, quando começavam a circular as noticias de que o movimento revolucionario estava vencedor e se unificaram as primeiras manifestações de enthusiasmo, um pequeno grupo de civis entrou no quartel da rua S. Clemente aos gritos de *Viva a Revolução!* Em pouco, o enthusiasmo continuou a soldadesca que aos vivas á Revolução, Getulio Vargas e Oswaldo Aranha adheria ao movimento.

Rapidamente, uma multidão penetrou no quartel, entre manifestações enthusiasticas, emquanto soldados do 3º Regimento o occupavam militarmente.

Adhesões á Revolução

As guarnições de Juiz de Fóra e as tropas que se achavam em Entre Rios hastearam a bandeira branca, deixando de bater-se pelo governo apoiado do poder e adherindo á Revolução.

O general Malan d'Angrogne no commando da Brigada Policial

O general Malan d'Angrogne saiu ás 12 horas do Quartel General, com seus ajudantes de ordens, para assumir o commando a Brigada Policial do Districto Federal.

Os serviços da Light

Mais uma vez os empregados das Light e empresas á ellas associadas — de bondes omnibus, electricidade, gaz e telephones — demonstraram o seu espirito de disciplina e sua dedicação ao serviço do publico apresentando-se em seus postos immediatamente e lá permanecendo tal qual sempre fizeram, quando, por quarquer motivo os serviços se acharam perturbados por tempestades, innundações, incendios, etc.

As turmas de emergencia e todos os chefes foram, mesmo a pé, para os seus postos e, trabalhando incansavelmente mantiveram ininterrupto o fornecimento de gaz, força e luz electrica restabelecendo os transportes e as communicações telephonicas para todos os pontos onde foram interrompidos á medida que chegam aos pontos attingidos e podem proceder aos necessarios reparos.

O sr. Mauricio de Lacerda fala em frente ao Guanabara

O sr. Mauricio de Lacerda logo depois do meio dia, passou pela Avenida Rio Branco, recebendo formidaveis acclamações populares.

A' tarde, deante do Palacio Guanabara abandonado, o sr. Mauricio fez um discurso electrizante, a pedido do povo, que ainda uma vez lhe tributou a sua sympathia e o seu grande enthusiasmo.

O RIO GRANDE DELIRA DE ENTHUSIASMO

Captado o radio de Oswaldo Aranha

(COMMUNICADO DA AGENCIA BRASILEIRA)

O coronel Lucio Esteves, chefe do serviço de radio-telegraphia do Exercito, recebeu esta tarde o seguinte radio telegramma:

"Porto Alegre — O Rio Grande delira de enthusiasmo. Bravo aos bravos. Abraços. — Oswaldo Aranha."

O intendente Moura Nobre incorporou-se ás forças revolucionarias

O intendente Moura Nobre, que é capitão medico, incorporou-se ás forças revolucionarias do 3º Regimento de Infantaria, tomando posição como soldado.

Commandou esse Regimento o capitão Alfredo Soares dos Santos, que de ha muito vinha preparando os seus soldados para essa brilhante victoria.

A revolução coroada de flores

Antes de saber do desfecho da jornada revolucionaria, já o povo acclamava os soldados que passavam em serviço, rapidamente, em automoveis ou caminhões, pela cidade.

Mais tarde, todos os barraqueiros cederam expontaneamente as suas flôres ao povo, que as atiravam sobre os soldados victoriosos.

E por toda a cidade, das sacadas ou dos automoveis conduzindo familias, as flôres caiam numa chuva sobre os bravos que venceram a Revolução.

Por onde andarão?

Têm sido bastante procurados os seguintes elementos da antiga legalidade: general Sezefredo dos Passos, ex-ministro da Guerra, Pedro de Oliveira Ribeiro, ex-chefe da Policia, Moreira Machado, chefe de capangas do caes do porto, Attila Neves, ex-delegado de policia, José Gaudencio, que se dizia senador pela Parahyba, Machado Coelho, ex-deputado pelo Districto, alem de outros elementos perniciosos á ordem publica.

A Policia Militar confraternisa com o povo

Logo no inicio do movimento, apolicia militar confraternisou com o povo.

A Central do Brasil tem novo director

O engenheiro Humberto Antunes assumiu a direcção da E. F. Central do Brasil, aguardando ordens do novo governo constituido.

Os presos politicos foram soltos

A's 12 horas a grande massa popular rodeou o edificio da Policia Central, retirando dali os presos politicos.

O primeiro grito de "Viva a Revolução!" na Avenida

O primeiro grito de "Viva Revolução! dado na Avenida Central, o foi por uma turma de rapazes, á frente dos quaes se encontrava o nosso collega de imprensa, Miguel Cortes Filho, e os srs. João da Matta de Sant'Anna, Renato Fernandes de Oliveira e José Wanderley. Este grupo ao chegar em frente á Galeria Cruzeiro diigiu-se á massa que convidando-a a vir para a rua fazer causa commum com a tropa rebellada.

O PROGRAMMA REVOLUCIONARIO

Junta Governativa Revolucionaria

A)

1 Militar de terra
1 Militar de mar
1 Magistrado civil
1 Magistrado militar
1 Professor de engenharia
1 Professor de medicina
1 Professor de direito
1 Industrial
1 Commerciante
1 Agricultor
1 Funccionario publico
1 Fazendeiro.

Ministerio

B)

Exterior
Guerra
Marinha
Fazenda
Justiça
Commercio e Industria
Agricultura
Instrucção
Viação
Saude Publica

O DIARIO DE NOTICIAS e a revolução

300.000 exemplares em circulação na cidade

O DIARIO DE NOTICIAS, embora fosse um jornal novo, trouxe, desde o seu primeiro numero, um programma de combate ao desregramento politico implantado no paiz pelos exploradores do povo. Esse programma concretizava, além de outros objectivos, os mesmos principios fundamentaes de reivindicação formulados pela Alliança Liberal e depois proclamados no manifesto revolucionario do presidente Getulio Vargas.

Sustentando taes ideaes, desde o seu apparecimento, o DIARIO DE NOTICIAS foi um dos mais destemidos defensores da Parahyba. Por isso mesmo incorreu tambem no odio do governo e esteve amordaçado miseravelmente pela policia, nestes vinte dias de heroismo nacional, sob a pressão inquisitorial de censores crueis, expressamente escolhidos para impedirem que o povo fosse por nós informado sobre a verdadeira situação do paiz.

Mesmo assim, porém, esta manhã, quando os acontecimentos ainda se apresentavam indecisos e ninguem confiava no triumpho immediato da Revolução, o DIARIO DE NOTICIAS conseguiu lançar á rua a edição das 11 horas, com as primeiras e desassombradas noticias.

Foi essa edição seguida, logo, de outras, com novos detalhes, que, alcançando a formidavel tiragem de 300.000 exemplares, orientaram o povo sobre a origem, os objectivos e a victoria do movimento patrioticamente realizado pelas forças de terra e mar, para destituição do governo e pacificação do paiz.

No Quartel General até meio dia

Logo que a noticia chegou ao Quartel General, os soldados de que se compõe a 1ª Companhia de Carros de Combate, numa alegria indescriptivel, entraram a dar vivas á Revolução. Congratulando-se com elles, os officiaes que se encontravam nessa occasião adheriram ás expansões de contentamento pela victoria dos revolucionarios. Quando lá esteve o nosso representante junto ao Ministerio, apenas se encontravam nos seus postos, cercados dos respectivos auxiliares, o general Azeredo Coutinho, commandante da 1ª Região; general Alexandre Leal, chefe do Estado Maior do Exercito, e general Estanislão Vieira Pamplona, chefe do Departamento do Pessoal da Guerra.

Nenhum desses generaes sabia informar coisa alguma sobre o movimento revolucionario, além do que é do dominio publico. A's dez horas o povo começou a affluir ao Quartel General e, mantendo-se defronte ao portão principal, ovacionava o Exercito. Pouco a pouco a multidão engrossava e, ás 11 1|2, chegou o 1º tenente Raphael Souza Aguiar, que era o commandante da guarda do palacio Guanabara, quando se deu a deposição do presidente Washington, exigindo a entrega dos homens que constituiam a guarda sob seu commando e que se encontrava presa no Quartel General. O delirio da multidão chegou ao auge.

O ATAQUE AO QUARTEL

O povo, tendo á frente o tenente Souza Aguiar, exigia a entrega dos soldados. Alguem achou de bom aviso fechar o portão central. Foi a resposta dada á exigencia do povo. Então, sem controle, sem medir consequencias, o povo entrou a apedrejar o Quartel General, quebrando vidros, damnificando o edificio.

Como por milagre, o pavilhão nacional foi içado no mastro principal e o portão aberto de par em par.

O povo, tendo sempre á frente o tenente Souza Aguiar, invadiu o Quartel General e trouxe comsigo as 60 praças do 3º Regimento de Infantaria, que constituia a guarda do Guanabara, marchando em direcção á cidade. Ao passar pela Prefeitura, o tenente Souza Aguiar exigiu fosse hasteado o pavilhão nacional, o que foi feito immediatamente sob vivas freneticos da multidão.

O MINISTRO DA GUERRA ABANDONA O MINISTERIO

A's sete horas o general Sezefredo Passos, em companhia do general Azeredo Coutinho, deixou o Ministerio, não mais voltando. Apenas, o general Coutinho regressou ás dez horas, recolhendo-se immediatamente ao seu gabinete, onde não era possivel falar-lhe, pois as portas que permittem o accesso á 1ª Região mantinham-se fechadas.

O PROCEDIMENTO COVARDE DE UM TENENTE DA POLICIA

Quando o 1º tenente Raphael de Souza Aguiar, commandante da guarda do Guanabara, soube que o seu Regimento (o 3º R. I.) tinha adherido á revolução, mandou que os seus auxiliares, 3ºs sargentos Ubiratan Gomes de Aragão, José Maynard, Luiz Curvello e João Rino arrecadassem o armamento e a munição de que dispunham para a guarda do palacio.

Logo que chegou ao Guanabara, o capitão Oswaldo Rocha, ajudante de ordens do presidente Washington, o tenente Souza Aguiar fez-lhe entrega de todo o armamento de que exigiu recibo.

Presa que foi a guarda por um batalhão da Policia Militar, e depois de ter feito entrega do armamento e munição ao capitão Oswaldo Rocha, retirava-se o tenente Souza Aguiar, quando um 2º tenente da Policia Militar, encostando-lhe ao peito uma pistola, exigiu que o mesmo se entregasse á prisão. Esses factos se passaram ás 5 horas.

Um salvo conducto da Revolução

GABINETE DO CHEFE DE POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Cabanas, o valoroso commandante da "Columna da Morte", saiu, hontem, das masmorras da legalidade industrial do passado governo. E, hontem mesmo, o physico combalido pelos supplicios que lhe infligiram, mas o animo sempre forte e sereno, assumia o cargo de 2º delegado auxiliar. O cliché reproduz um salvo-conducto assignado pela nova autoridade policial

O APPELLO QUE OS GENERAES FIZERAM AO GOVERNO

Logo após a intimação para que renunciasse, os generaes dirigiram ao governo o seguinte manifesto:

"A Nação encontra-se em armas, a guerra fratricida alastra-se de modo assustador, provocando um anseio em todos os brasileiros para que cesse essa luta inglória e a paz volte de novo a todos os lares.

As forças armadas, improvizadas e permanentes, têm sido manejadas até agora como unico argumento para resolver o problema politico, mas só têm conseguido occasionar magôas e ruinas; o descontentamento nacional subsiste e cresce. O desfecho da actual guerra civil não pode ser a violencia porque dest'arte não seriam satisfeitas as aspirações de liberdade e subsistiriam os germes de novas lutas.

Fazemos por isso um appello leal ao patriotismo de v. ex. para que v. ex. restabeleça a unidade e a paz do Brasil; afastando-se de um posto que v. ex. já não pode occupar sem que a perturbação nacional continue.

Não ha sacrificio que não seja meritorio se tiver em vista a conservação integral do bello e grande Paiz que nossos antepassados nos legaram á custa de trabalho e de patriotismo.

V. ex., deve inspirar-se na attitude do Marechal Deodoro, soldado glorioso e patriotico excelso, que não trepidou em suffocar os seus sentimentos pessoaes e o seu capricho deante da grandeza da Patria, que elle havia servido na Paz e na Guerra com raro devotamento e cuja memoria guardamos com respeito e admiração.

Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1930.

Assignados: — Augusto Tasso Fragoso, general de Divisão; João de Deus Menna Barreto, general de Divisão; José F. Leite de Castro, general de Brigada; Firmino Borba, general de Brigada; e Pantaleão Telles Ferreira, general de Brigada."

General Izidoro Dias Lopes, o chefe da revolução de 1924, actual commandante em chefe das forças do Sul, nesta revolução do povo

BOLETIM DO GENERAL GÓES MONTEIRO, CHEFE DO GRANDE ESTADO MAIOR LIBERTADOR

EXERCITO LIBERTADOR — GRANDE ESTADO MAIOR — N. 144 — 3ª SECÇÃO — GRANDE QUARTEL GENERAL — CURITYBA

Communicado n. 8

As operações em curso na fronteira de S. Paulo proseguem com exito, alcançando as differentes columnas os objectivos desejados. Na ponte de Jaguarahyba uma columna inimiga que conseguiu penetrar no Estado do Paraná foi destroçada, deixando em nosso poder abundante material de guerra, entre o qual 3 canhões Schneider-Canet (75 cms. de dorso), além de 127 prisioneiros. Estes, nos interrogatorios procedidos, demonstraram o desanimo profundo que lavra entre as forças governistas, em sua maioria compostas de voluntarios á força ou estrangeiros, pois a população paulista repelle coadjuvar na defesa de seus oppressores. Em Ribeira e Itararé, mantemos contacto com os elementos avançados do inimigo. Nossa cavallaria, tendo penetrado em suas linhas, devastou e levou o panico ás formações de rectaguarda, tendo incendiado os hangars, inutilizando os aviões que continham, assim como fizeram explodir o paiol de munições. O destacamento do general Paes de Andrade, composto de 4 batalhões de infantaria, 1 regimento de cavallaria e 13 canhões, foi batido em Xiriri, proximo a Iguape. Recuando em panico, esta tropa inimiga deixou em nosso poder 8 canhões e 14 metralhadoras. No campo ficaram 52 mortos. De nosso lado, perdemos 12 soldados e 1 official, ficando feridos 18 soldados.

... a aviação prosegue muito activa. Voou sobre S. Paulo e outras cidades, lançando boletins que asseguram ás populações tranquillidade quanto a bombardeios aereos por nossa parte. Esteja tranquilla a população da Capital Federal, ainda em poder dos reaccionarios, e se precavenha contra as inverdades vehiculadas pela imprensa, assalariada e amordaçada. Os exercitos libertadroes combatem pela União e pela Patria, pelo respeito á Constituição, pela Familia e pela Sociedade. — (a.) *Major geenral Góes Monteiro.* — (Chefe do Grande Estado-Maior Liberta .odr .

COMMUNICADO ... 11 HORAS — DIA 21 DE OUTUBRO

Iniciaram-se, de madrugada, as primeiras operações do grosso das nossas columnas em toda a frente, desde Tourinho á Ribeira. Desfechando ataques preparatorios, conseguimos levar de vencida os contingentes que haviam penetrado no territorio paranaense, assim na zona de Jacarèzinho como na linha da S. Paulo-Rio Grande, e na estrada de rodagem Cerro Azul-Ribeira. Na linha da São Paulo-Rio Grande, o choque foi terrivel. As nossas forças envolveram o inimigo, arrojaram-se sobre Itararé e, depois de poderosa preparação de artilharia, surprehenderam o inimigo, os bravos infantes gaúchos, numa arrancada fulminante, precipitaram sobre as linhas de trincheiras e ninhos de metralhadoras, abrindo larga brecha na frente paulista. Nessa operação durissima, perdemos só no assalto ás trincheiras para mais de 800 camaradas, inclusive alguns dos nossos bravos officiaes. Em compensação, dividimos o inimigo em duas columnas, uma que está sob o nosso fogo e outra que recuou, desordenadamente, para Faxina, e que estamos perseguindo. Cabe aqui lembrar os constantes appellos que temos feito por que se evite a effusão de sangue, cruel e infructifera. A missão das nossas tropas não é destruidora, é de libertação da Patria e do seu povo. A barbaridade do inimigo está, no emtanto, a impôr-nos tomar modificação dos nossos propositos fraternizadores. Aquelles 800 valentes sacrificados, clamam vingança! — *General Góes Monteiro.* — Chefe do Estado-Maior Libertador.

O general Leite de Castro é o interventor no Estado do Rio de Janeiro

A Junta Governativa Revolucionaria nomeou o general Leite de Castro interventor no Estado do Rio de Janeiro.

A cidade e mrevolução

A grande jornada revolucionaria que a cidade acaba de viver, não constituiu uma surpreza para a população carioca.

Desde que rebentou, no Rio Grande, em Minas e no Nordeste, o movimento que acaba de ter aqui, talvez, o seu momento mais glorioso, já se tinha certeza de que o povo carioca não deixaria de participar do mesmo, lutando, de armas na mão, pela victoria final da Revolução.

Assim, logo que foi iniciada a acção militar das forças de terra e mar, a população desta capital procurou com ellas collaborar, offerecendo-se espontaneamente para pegar em armas e varrer da posse illegal do poder, o governo execrado pela unanimidade dos brasileiros.

Antes das dez horas da manhã, já não havia uma só carabina nos quarteis federaes. Estavam todas distribuidas nas mãos dos voluntarios anonymos.

Era empolgante o espectaculo.

Gulando carros particulares, até moças conduziam rapazes, que se offereciam para a luta.

Toda a cidade, especialmente as Avenida Rio Branco e Beira Mar, apresentavam aspectos de surprehendente enthusiasmo popular.

Os aviões militares cortavam os céos da cidade, atirando impressos para o povo.

O grito agudo das sirenes atordoavam e exhaltavam todos os animos.

A massa nas ruas

O Rio jámais assistiu a uma parada civil mais impressionante que a de hontem.

Pelas ruas desfilam, levando bandeiras ou outros signaes patrioticos, verdadeiras multidões.

Automoveis e caminhões, conduzindo retratos dos patriarchas do regimen e das principaes figuras revolucionarias, cortam a cidade em todas as direcções, acclamando as familias e retribuidos pelas mesmas que vibram incessantemente a Revolução e os seus chefes.

A' tarde, todos os cariocas tinham na lapela, no braço ou no chapéo um pequeno distinctivo, symbolo da Revolução.

Em liberdade o dr. Sigmaringa Seixas

Entre os presos politicos postos, hoje, em liberdade, estava o dr. Sigmaringa Seixas, cuja actuação politica contraria ao governo deposto se fazia sentir em todo o norte fluminense.

Ao que sabemos, o dr. Sigmaringa será investido de importante posição politica, no Estado do Rio.

Foi damnificado o escriptorio de Moreira Machado

O escriptorio do ex-supplente de policia Moreira Machado, organizador de uma milicia de patriotas e que teve saliente papel no ultimo pleito eleitoral, foi damnificado por numeroso grupo de populares, que jogou á rua todos os utensilios que encontrou ao alcance das mãos.

O Banco do Brasil occupado

O edificio do Banco do Brasil foi desde cedo occupado por uma guarnição do Exercito, sob o commando do tenente Sarmento.

Gloria ás classes armadas e ao povo brasileiro!

O "Baden" scenario de uma occurrencia tristissima e de consequencias lutuosas

Ao sair a barra do Rio, o vapor germanico não pediu passagem e ainda desobedeceu á intimação da Fortaleza de Santa Cruz – Uma granada attingiu, em seguida, o transatlantico, causando numerosas victimas – Morreram 21 pessoas e sairam feridas 25 gravemente e 42 soffreram ligeiras lesões – A Policia Maritima e a Assistencia em acção

O fim do dia de hontem, que transcorrera por entre as maiores expansões do enthusiasmo da população, teve a envolvel-o, exactamente á ultima hora da tarde, um episodio dolorosissimo, cujas consequencias, sobre serem as mais lamentaveis, foram tão tristes quanto lutuosas. Um transatlantico germanico, que hontem mesmo chegara ao porto do Rio de Janeiro, procedente da Europa, ao demandar a barra, em caminho para o Sul, não obedeceu ás determinações da Capitania do Porto, pois deixou de solicitar passagem á Fortaleza de Santa Cruz, e o resultado dessa desobediencia, mantida mesmo depois de advertido com tres disparos, foi uma grande desgraça.

Aquella praça de guerra fez um disparo contra o navio desobediente, attingindo-o em cheio. Houve quasi uma centena de victimas, registando-se a morte de 21, ao passo que 25 outras eram recolhidas a hospitaes e 42 recebiam soccorros do Ministerio da Marinha, ficando a bordo, por terem soffrido lesões ligeiras.

Essas, em linhas geraes, as proporções do caso, cujos detalhes os leitores encontrarão nas linhas abaixo:

A SAIDA DO "BADEN"

Procedente de Hamburgo, sob o commando do sr. E. Rolin irmão do commandante Rolim, do "Cap Arcona", o transatlantico "Baden", da Hamburg-Amerika Line e consignado á firma Theodor Wille & Cia., desta praça, aportou hontem á Guanabara, indo atracar no cáes da praça Mauá. Após o desembarque de passageiros e mercadorias, a unidade mercante allemã recebeu outros passageiros e carga, fazendo-se ao largo, ás 14 horas, com rumo ao Sul, pois destinava-se a Buenos Aires.

A's 17 horas e 25 minutos o "Baden" chegava á barra.

A DESOBEDIENCIA A' INTIMAÇÃO E O DISPARO DE SANTA CRUZ

Foi nessa occasião que se verificou a tragica occorrencia. O navio levava o "passe" regulamentar e nesse documento, na parte das "observações", havia a de que á saida da barra devia ser solicitada á fortaleza de Santa Cruz — sentinella da entrada do porto — a necessaria licença para ganhar o mar alto. O commandante Rollim, embora não desconhecesse semelhante exigencia, como tambem os regulamentos nauticos aos quaes devera cingir-se, deixou o navio seguir sua rota. Feito o primeiro disparo de polvora secca pela fortaleza de Santa Cruz, o segundo e terceiro, sem que o "Baden" parasse ou respondesse por qualquer outra forma á intimação, foi contra elle mandada uma granada. O projectil alcançou o alvo em cheio, explodindo junto de um dos mastros.

SCENAS INDESCRIPTIVEIS

Fixar nesta reportagem, em poucas palavras, as scenas horriveis que então se desenrolaram, seria, impossivel. Por todos os lados, tripulantes e passageiros de ambos os sexos, attingidos pelos estilhaços da granada, jaziam por terra. Uns haviam tido morte immediata, outros achavam-se gravemente feridos ou desfallecidos e muitos, ainda, bastante aturdidos, pela explosão violenta e ligeiramente machucados.

Só então o commandante Rollim comprehendeu seu tremendo erro, parando incontinenti o navio que virou a prôa para a Guanabara, voltando ao cáes. Durante todo o trajecto, já os passageiros e os tripulantes que a sorte poupara, cuidaram de prestar assistencia ás victimas.

OS SOCCORROS

A nova da dramatica occurrencia depressa chegou ao conhecimento das autoridades policiaes do [illegible] e do Ministerio da Marinha. De bordo do "Minas Geraes", o [illegible] Jayme Victor de Sá e o enfermeiro Avelino Alves, tambem [illegible] de guerra, transportaram-se [illegible] o "Baden", auxiliando o [illegible] do navio.

O sub-inspector dr. Monteiro, de [illegible] na Policia Maritima, transportou-se em lancha para bordo do navio germanico, afim de tomar as providencias necessarias [illegible], o transatlantico atracava [illegible] ao Cáes do Porto.

[illegible] QUE A ASSISTENCIA SOCCORREU

[illegible] que o "Baden" atracou á [illegible] Mauá, foram solicitados os [illegible] da Assistencia, que, posta ao par das proporções da occurrencia, enviou diversas ambulancias ao local.

As victimas, cujo estado careciam de hospitalização, seguiram para o posto da praça da Republica, onde receberam novos e mais cuidados soccorros, sendo, em seguida, transportados para os hospitaes da Cruz Vermelha, de Prompto Soccorro e de S. Francisco de Assis. Foram as seguintes:

O cadaver da primeira ficou no necroterio da Assistencia e os outros foram removidos para a morgue do Instituto Medico Legal, onde serão autopsiados hoje.

O MINISTRO DA ALLEMANHA A BORDO

A lutuosa occorrencia foi logo communicada á Legação da Allemanha. O ministro do paiz amigo, sr. Hubert Kniping, dirigiu-se logo para bordo do "Baden", levando o conforto de sua presença aos feridos e providenciando para que nada lhes faltasse e a assistencia hospitalar fosse logo determinada.

O INQUERITO NA POLICIA CENTRAL

O inquerito sobre o facto devia ser instaurado na 3ª delegacia auxiliar, indo, todavia, para a 1ª, no impedimento occasional da autoridade que se acha á testa daquella. Acompanhado do ministro allemão, de funccionarios da legação desse paiz e do sub-inspector Monteiro, o commandante E. Rollim compareceu á central de policia, prestando declarações no cartorio da 1ª auxiliar. Presidiu á tomada de seu depoimento o dr. Cumplido de Sant'Anna, tendo o escrevente reduzido a termo as declarações do commandante germanico.

Disse o commandante Rollim que realmente notara os tres disparos de polvora secca da Fortaleza de Santa Cruz, mas não lhes dera maior importancia, por tel-os julgado uma simples manifestação de regosijo pela victoria do movimento revolucionario. Só ao receber a granada é que percebeu o grande erro em que incidira.

Após as formalidades do inquerito, o commandante Rollim se retirou para bordo de seu navio.

Uma mulher de côr branca, com 23 annos presumiveis, de identidade ignorada, estrangeira, apresentando ferimento na região umbelical; outra mulher, desconhecida, de 24 annos presumiveis, ferida no abdomen; um homem de 32 annos presumiveis, allemão, ferido no peito; Maria Rosepha, de 18 annos, solteira, hespanhola, apresentando fractura da coxa direita; Emilio Antonio, 26 annos, casado, do commercio, hespanhol, ferido na cabeça; Hans Berwostt, 22 annos, allemão, contundido pelo corpo; Piedade Melody, de 28 annos, solteira, argentina, ferida no abdomen; Rosa Pancho, de 33 annos, solteira, hespanhola, ferimento no joelho esquerdo; Joaquim Camillo, 12 annos, hespanhol, ferimento no thorax; Thereza Sicerra, de 26 annos, solteira, hespanhola; ferimentos nos pés e pelo corpo; um homem, de 22 annos presumiveis, allemão, tripulante do "Baden", com fractura do frontal; Mercedes Fernandez, solteira, ferimentos nas regiões lombar e dorsal; Maria Rosalia, de 34 annos, solteira, ferimentos na perna esquerda e costas; um homem, de 24 annos presumiveis, igualmente tripulante do "Baden", ferido na perna e coxa direita; Willy Muller; de 20 annos, solteiro, allemão, ferido na perna esquerda; Maria Dolores, de 32 annos, solteira, esmagamento da perna esquerda; Philomena Costale, de 53 annos, viuva, ferida na mão direita; uma mulher de côr branca, com 30 annos presumiveis, estrangeira, ferida no abdomen e em outras partes do corpo e presa de shock traumatico, falleceu no Prompto Soccorro; Hermann Bergo, ferido na mão esquerda; Luiza Gonçalvez, ferimento no abdomen; uma mulher, igualmente ferida no abdomen; Clementina Pastre, em estado de shock e apresentando varios ferimentos; Luiz Alben, 26 annos, hespanhol, solteiro, ferido em ambos os pés e na mão direita; Menino Diaz, de 42 annos, viuvo, hespanhol, com fractura do iliaco; Serafim Garcia, de 18 annos, solteiro, lavrador, ferido na perna com perda de substancia; Emmanuel Erzchowky, allemão, ferido no flanco esquerdo.

OUTRAS VICTIMAS

Tanto a bordo, como no Hospital de Marinha, foram, ainda, prestados soccorros a 42 outras victimas, ao que se affirma, felizmente todas ligeiramente feridas.

21 MORTOS

Além da desconhecida, cujo obito se verificou no Hospital de Prompto Soccorro, ha a lamentar nessa occurrencia mais 20 mortes, verificadas a bordo.

A posse do prefeito Bergamini. Em baixo S. Ex. assignando o primeiro acto

A INEPCIA DA CENSURA POLICIAL

Invadindo attribuições de caracter puramente technico, a censura policial, nos ultimos dias, impedia-nos de publicar commentarios sobre assumptos relevantes e estranhos, até, á propria acção politica

Durante o periodo de agitação revolucionaria, seja de 3 a 23 do corrente, DIARIO DE NOTICIAS não poude manter efficientemente as suas secções permanentes.

Com o desconhecimento completo do assumpto, o cerbero que o sr. Gilberto de Andrade, de saudosa memoria, nos enviou, impedia-nos a publicação de commentarios economico-financeiros, estranhos, como se vê, á acção propriamente politica desde que em nada interessavam directa ou indirectamente á causa revolucionaria.

Explica-se, assim, a pobreza com que se apresentou a nossa secção commercial e economica, nos dias anteriores á definitiva victoria da revolução.

A 21, quando o governo deposto, agindo ineptamente, prorogou o feriado nacional, escrevemos a nota que abaixo publicamos e na qual nada vemos que pudesse merecer as iras do censor policial. Publicamol-a, agora, simplesmente para que os nossos leitores vejam que não houve descuido de nossa parte, nem poderiam passar sem os nossos commentarios, senão daquella maneira, factos de importancia tal como esse a que nos referimos.

E' a seguinte a nota cortada pela censura:

A prorogação do feriado nacional até 30 de novembro

A MEDIDA, BENEFICIANDO O COMMERCIO, TEM O INCONVENIENTE DE NÃO ATTENDER AOS INTERESSES DOS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS. ALGUNS ASPECTOS DA QUESTÃO

Nos meios bancarios não parece ter sido bem recebida, em parte, a prorogação do feriado decretado pelo governo federal. Explica-se, facilmente, a razão desse descontentamento.

Sob o regimen do decreto n. 19.352, de 6 de outubro corrente, o paiz gozava de facto, as vantagens de verdadeira moratoria, beneficiados com os seus effeitos todos os estabelecimentos bancarios, sobre os quaes pesam, bem se vê, os compromissos decorrentes dos depositos em conta corrente, além de obrigações outras de natureza diversa.

Até hontem, pois se os bancos da praça do Rio e das outras cidades do Brasil não effectuavam recebimentos visto como o commercio está em sua quasi maioria, se aproveitando das vantagens que lhe concede o decreto 19.352 — não estavam, por sua vez, obrigados a attender a pagamento de qualquer especie, se bem que todos elles tenham, por méra benevolencia, facilitado retiradas de numerario aos clientes que demonstravam absoluta necessidade de dinheiro.

Que acontece, porém, de hoje em deante? Examinemos a situação em que se acham os estabelecimentos bancarios, ante as determinações do art. 3º do decreto ora prorogado.

"Lê-se ali: "As retiradas de depositos, em conta corrente, com juros, serão permittidas até a importancia equivalente a 25 °|°, por quinzena; para os depositos e contratos, dos bancos entre si, que vencerem juros, as retiradas ficam limitadas a 25 °|°, etc."

Tal qual se vê no artigo transcripto, "serão permittidas retiradas em conta corrente até 25 °|° por quinzena", não sómente isso acontecendo para os particulares como para os bancos entre si. Claro está que varios bancos attenderão, facilmente, aos clientes que os procurarem no justo desejo de effectuar saques sobre o saldo de suas contas.

Terão, todavia, todos os bancos encaixe capaz de supportar semelhantes retiradas? Certamente que não. Dir-nos-ão, naturalmente, que a percentagem autorizada pelo governo está abaixo daquella que a technica bancaria classicamente aconselha.

De accordo. Attente-se, porém, em que nos casos de corrida ás suas caixas, em épocas normaes, têm os estabelecimentos bancarios o recurso do redesconto, além dos saques sobre os banqueiros no exterior. No momento não acreditamos que seja possivel tornar realidade qualquer dessas providencias.

Além disso, pelos termos do decreto, deprehende-se que nenhum estabelecimento bancario poderá sacar, entre si, mais de 25 °|° por quinzena. Ora, quando é sabido que grande parte do encaixe bancario está depositado no Banco do Brasil, vê-se, claramente, que 75 °|° desse numerario não poderá ser utilizado pelos bancos que soffrerem corridas.

Era o caso, pois, do governo esclarecer esta parte, sobre se naquella phrase "entre si" estão comprehendidos os depositos dos estabelecimentos congeneres no banco official.

Parece-nos que o governo não estudou esses aspectos relevantes do caso. Urge, pois, procurar remedial-os.

Se os bancos deverão attender, na proporção de 25 °|° por quinzena, aos seus depositantes, logicamente ao commercio deveria se applicar [illegible] identica, obrigando-o a resgatar igual percentagem dos seus compromissos, — ficando, destarte, compensadas as retiradas com as entradas decorrentes dos pagamentos que aos estabelecimentos bancarios fariam os commerciantes.

A Associação Bancaria, segundo soubemos, esteve reunida hontem, longamente, e quer nos parecer que o principal assumpto em debate foi esse da moratoria ao commercio com a injusta exclusão dos estabelecimentos bancarios.

Bancos ha que estão habilitados de sobra a cumprir o art. 3º do decreto prorogado; outros existem, todavia, e o dizemos com a mais absoluta segurança, que não poderão resistir a uma corrida mesmo na base estabelecida pelo governo, apesar de estar garantida a sua perfeita solvabilidade.

São estabelecimentos que têm seus recursos empregados e que não poderão exigir, concedida que foi a moratoria total ao commercio, nenhuma entrada de numerario por parte dos seus clientes.

Applausos perdidos. . .

Entre outros telegrammas, chegou ao palacio do Cattete um do ex-senador Costa Rego e dirigido ao sr. Washington Luis, nos seguintes termos:

"Paris, 24, 2 h. 5 m. — Presidente Republica. Rio. Meus applausos energico manifesto. Costa Rego."

AVISO AOS CLUBS

Communungando no ideal do povo brasileiro, que hontem, dando uma demonstração do seu amor pela patria, marcando a maior victoria já conquistada na historia do Brasil, deixou de ser realizada em nossa redacção a 8.ª apuração do concurso para a eleição da rainha do Sport Menor, conforme estava marcada, o que terá logar quarta-feira proxima, ás 17 horas.

PARA RAINHA DO SPORT MENOR

Voto na senhorita. . . . .

. . . .

Do. . . . .

O votante. . . . .

A Força Publica de S. Paulo adhere ao movimento revolucionario

O fundamentado manifesto dessa corporação ao povo paulista

S. PAULO, 24 (A.B.) — O coronel Joviniano Brandão, commandante da Força Publica do Estado, acaba de publicar e divulgar um vehemente manifesto declarando que aquella corporação sob seu commando está francamente ao lado da revolução e adhere ao movimento popular.

E' este o manifesto em apreço:

"Ao povo! Neste momento, ás 17.35 horas, reunidos no gabinete do commando geral da Força Publica, os commandantes dos corpos abaixo, presentemente os unicos na capital, sob a presidencia do coronel Joviniano Brandão, estudaram a gravidade da situação e

1) considerando que a Força Publica de S. Paulo sempre se bateu com ardor no cumprimento do dever, em defesa do governo constitucional;

2) considerando que o governo constitucional já não existe no paiz, tendo sido deposto pelo povo e pelas classes armadas do Rio de Janeiro o illustrissimo senhor dr. Washington Luis Pereira de Souza;

3) considerando tambem que o lemma da Força Publica sempre foi respeitar a vontade do povo,

Resolveram mandar suspender as hostilidades em todas as linhas de frente dos varios sectores, onde abnegadamente seus elementos se têm batido, e assim confraternizar com o povo em obediencia á sua vontade;

Resolveram mais manter o policiamento da cidade, guardar os edificios publicos, evitar depredações e continuar a velar pela propriedade alheia.

Por isso esperam que o povo, comprehendendo os nobres intuitos da Força Publica, collabore com ella para a manutenção da ordem."

S. Paulo, 24 de outubro de 1930. — (aa.) *Joviano Brandão*, coronel commandante — *Ev. Jeune*, cel. — *Bemvindo de Mello*, tenente-coronel — *Benedicto Buarque de Moura* — *Antonio Gonçalves Barbosa e Silva*, tenente-coronel — *Manoel Marinho Sobrinho*, tenente-coronel — *Julio Marcondes Salgado*, tenente-coronel."

Esse manifesto foi lido ao povo de uma das janellas do Esplanada Hotel por um official da policia e recebido com grandes manifestações.

Ramon Franco foi condemnado!

MADRID, 24 (U. P.) — O governo impoz definitivamente ao famoso aviador Ramon Franco a pena de dois mezes de prisão.

VICTIMADO POR UM AUTO NA PRAIA DE BOTAFOGO

O empregado no commercio Claudio Alonso, de 32 annos, solteiro e domiciliado á rua dos Arcos n. 26, ao passar na praia de Botafogo, foi atropelado por um auto, soffrendo, em consequencia, esmagamento da coxa esquerda. Conduzido numa ambulancia da Assistencia para essa instituição, o infeliz, recebeu os curativos de urgencia, e ao dar entrada no Hospital de Prompto Soccorro, veiu a fallecer.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

BALEADOS NUM CAFE' DA ESTRADA DE BRAZ DE PINNA

Nos suburbios, os mesmos espectaculos verificados no centro da cidade tiveram logar. Militares e civis apinhados em automoveis e caminhões percorriam as ruas urbanas vivando enthusiasticamente a revolução.

No café Cartolina, sito á estrada de Braz de Pina, hontem á noite encontravam-se sentados os individuos José Francisco dos Santos, de 26 annos, solteiro, residente á estrada Braz de Pinna n. 558 e o operario Antonio Ferreira, de 19 annos, residente á rua Gayba n. 110.

Em dado momento um auto pára á frente do estabelecimento e delle desce um grupo de soldados do Exercito. O café é invadido e os militares não sabendo controlar seu enthusiasmo, sacaram de suas armas fazendo diversos disparos. Estabeleceu-se grande confusão e acabando os tiros José Francisco e Antonio Ferreira apresentavam respectivamente ferimentos no braço e transfixante do punho direito.

Após o crime os soldados evadiram-se e as victimas conduzidas á Assistencia receberam curativos retirando-se em seguida.

FALLECIMENTOS NO PROMPTO SOCCORRO

Para o necroterio do Instituto Medico Legal foram transportados hontem do Hospital de Prompto Soccorro, os seguintes cadaveres:

Um homem de côr branca, com 32 annos presumiveis, ferimento a bala no Palacio Guanabara, com hemmorrhagia interna;

— Oswaldo Bernardo, de 21 annos, branco, baleado no abdomen;

— João Prado de Almeida, branco, fractura da base do craneo;

— Pio Castro, de 60 annos presumiveis e côr branca, atropelado na rua do Cattete, esquina de Carvalho Monteiro;

UM MENOR BALEADO

Varios populares quizeram invadir, hontem á noite, um auto de praça que se achava parado á Estrada Leopoldina.

O "chauffeur" negou-se a conduzil-os e sendo ameaçado sacou de um revólver fazendo diversos disparos.

Um dos projectis foi alcançar o menor Roberto, filho de Paulo Marques Tavares, de 12 annos, residente á rua Felisberto n. 384, produzindo-lhe ferimento transfixante no punho direito.

ATTINGIDA POR BALA NA CABEÇA,

Amaro Francisco de Souza Silveira, residente em Merity, passava, hontem, pela Estrada Nova da Pavuna, em companhia de um seu amigo, quando encontrou Aldemiro da Silva, que reside em Engenho da Matta n. 90. Entre o amigo de Amaro e Aldemiro, velhos desaffectos, houve uma troca de doestos, que terminou por ser Aldemiro alvejado a bala, não sendo attingido.

Um dos projectis, no emtanto, alcançou a cabeça de Helena Alice Alves, de 25 annos, residente na referida estrada, n. 22, tendo a infeliz morte quasi instantanea.

A policia do 20º districto, que conheceu da triste occurrencia, está no encalço do criminoso.

O corpo de Helena foi transportado para o necroterio.

SOCCORROS PRESTADOS PELA ASSISTENCIA DO MEYER

A Assistencia do Meyer, soccorreu, hontem, as seguintes pessoas victimas de atropelamentos e aggressões:

Fernanda Aussenar, de 65 annos, viuva, residente á rua Figueredo n. 63, com ferimento no joelho esquerdo, hematoma na perna direita, a qual foi atropelada por auto na rua Archias Cordeiro.

Depois de medicada Fernanda foi internada no Hospital do Prompto Soccorro.

— Theodoro da Silva, de 25 annos, brasileiro, residente á rua Bella Vista n. 103, que apresentava ferimento a navalha no braço esquerdo.

— Rodolpho Madureira, de 43 annos, casado, residente á rua Augusto Vasconcellos n. 120, que apresentava ferimento contuso na região frontal e fractura da 6ª costella, em consequencia de um atropelamento por auto na praça D. João.

— Izidoro da Silva Oliveira, de 30 annos, solteiro, operario, morador á rua 21 n. 73, com ferimento a arma de fogo na região parietal, por ter sido aggredido na Parada do Lucas.

— Josias Carvalho, de 30 annos, residente á rua Souza Barros numero 118, o qual foi aggredido a faca na rua Getulio n. 410, recebendo ferimento na mão direita.

— Cecilia da Silva, de 32 annos, casada, moradora á rua Cesario Machado n. 33, atropelada por auto na rua Dias da Silva, soffreu escoriações generalizadas.

— Francisco Affonso, de 39 annos, casado, portuguez, operario, residente á rua Thomaz Lopes numero 121, aggredido a faca, soffreu ferimento no 2º dedo da mão direita.

FERIDOS A TIRO

A's primeiras horas da noite de hontem foi medicado no posto central da Assistencia, o funccionario publico Joaquim Furtado Sardinha Junior, por apresentar um ferimento produzido por bala no malar esquerdo, quando transitava pela rua Moraes e Valle.

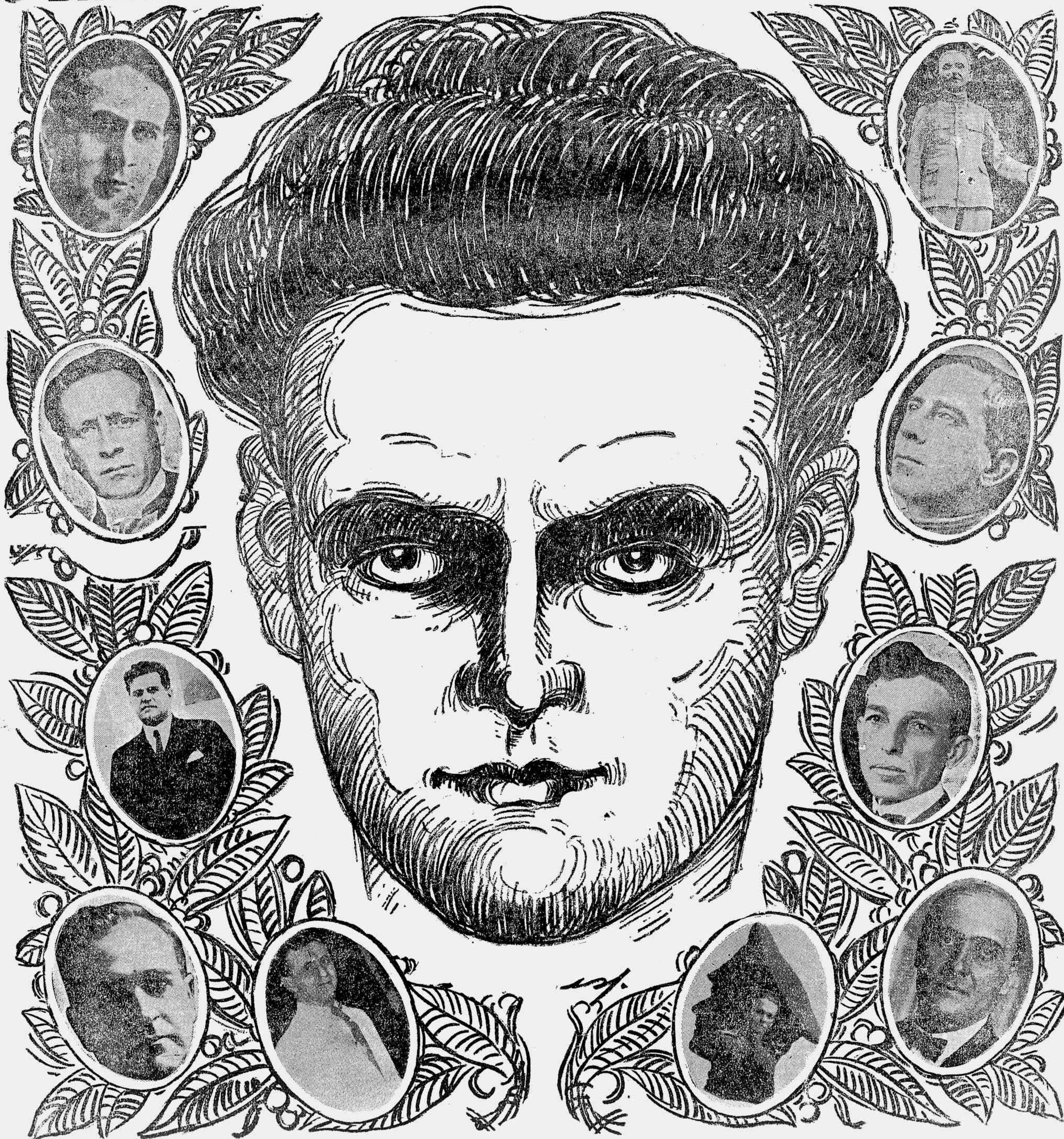
Depois de medicado Sardinha Junior recolheu-se á sua residencia á rua Dois n. 26.

O operario Aureliano de Azevedo Pereira, portuguez, de 28 annos, casado e residente á rua Riachuelo n. 9 foi medicado na Assistencia e em seguida recolhido ao H. P. S., por ter sido attingido nas costas por um tiro.

1ª EDIÇÃO 4 HORAS

Diario de Noticias

REDACÇÃO E OFFICINAS — RUA BUENOS AIRES, 154

O BRASIL DESPERTOU DE UM GRANDE PESADELO

Juarez Tavora, a alma desta revolução, num desenho de Correia Dias, feito especialmente para o DIARIO DE NOTICIAS. Ao alto, da esquerda para a direita: Oswaldo Aranha, Flôres da Cunha, Baptista Luzardo, Getulio Vargas e João Neves. A' direita: Izidoro Dias Lopes, Miguel Costa, Afranio de Mello Franco, Mauricio de Lacerda e tenente Joaquim Barata, dez dos grandes nomes populares da revolução triumphante no Brasil